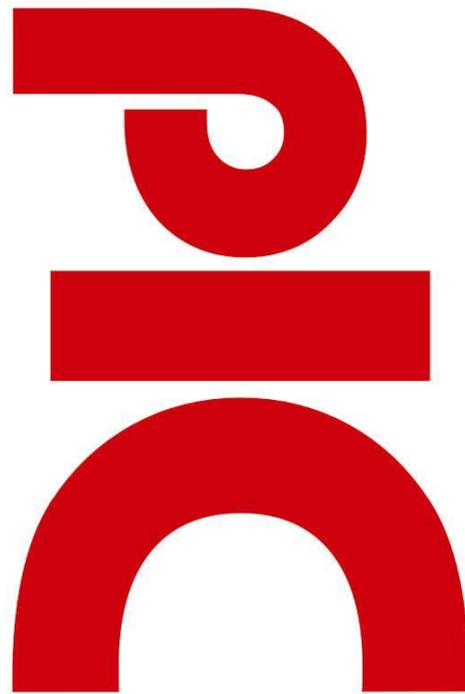


**Os resumos são de inteira
responsabilidade dos autores**



**PESQUISA
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

administração

Denominação da Pesquisa:

MEDIÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS QUE ADOTAM ESTRATÉGIAS SOCIAL E ECOLOGICAMENTE RESPONSÁVEIS: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DAS TEORIAS ÉTICAS

Autor:

ROGÉRIO FUSCO

Orientador:

PROF. DR. LUIS ALBERTO NORIEGA VERA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo do desempenho das organizações face a sua necessidade quanto a permanecerem ativas num mercado competitivo, que exige delas um desempenho idôneo. Comumente as organizações são pressionadas por empresas concorrentes; contudo, hoje em dia essa pressão advém de todos aqueles grupos interessados nela, nos produtos ou serviços que ela oferece, na forma como eles são produzidos, entre outros aspectos. Esses grupos monitoram o desempenho das organizações, tomando como base diferentes fatores. Os concorrentes e clientes centram sua atenção no produto ou serviço oferecido e os bancos e fornecedores no seu equilíbrio financeiro para honrar suas obrigações.

É diante dessas exigências vinculadas ao desempenho das organizações que surge a necessidade de entender as relações entre as partes interessadas pelo desempenho da organização. Desde a década passada, a qualidade, o respeito ao meio ambiente e a responsabilidade diante de determinadas ações que podem afetar social, econômica e ambientalmente a área de abrangência direta e indireta da organização, são marcas de um bom desempenho. As organizações se deparam com essas exigências e procuram adaptar-se a elas.

As organizações que se adaptam a essas exigências são questionadas, pois, segundo a teoria econômica, algumas dessas funções não seriam da sua responsabilidade. Em contrapartida, as teorias sociológicas acreditam que esse também deveria ser seu papel (Robbins e Coulter, 1998; Srour, 2000). Elas se adaptam a essas exigências, pois a falência do estado quanto aos investimentos em programas sociais e ambientais, as coloca numa posição delicada diante de um dos

principais agentes: seus clientes. Assim, elas assumem um papel transformador ou político em áreas como a social e a ambiental.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é demonstrar a utilidade dos instrumentos de mensuração de desempenho considerando a natureza das ações empreendidas pelas organizações para lidar com dilemas éticos.

Referencial Teórico

As decisões adotadas pelas organizações quanto ao tipo de estratégias que deveriam adotar para satisfazer simultaneamente donos de empresas e clientes defrontam-nas com dilemas, em muitos casos éticos. Esses dilemas são, em alguns casos, elementos restritivos, pois os administradores devem agir segundo um critério específico, contrapondo a moralidade, inerente ao indivíduo, e normatividade, inerente a uma sociedade ou classe profissional (Srouf, 2000; Nash, 2001; Sánchez Vásquez, 2002).

Ao longo das últimas décadas elas tiveram de projetar estratégias de sobrevivência para poder se manter num mercado competitivo (Donaire, 1999; CEBDS, 1999). Hoje elas devem preservar sua imagem, pois, aparentemente, o acesso às informações é apontado como um dos elementos determinantes da mudança de comportamento dos clientes (Machado, 2002). Eles estão preocupados com a qualidade dos produtos e serviços, com o impacto desses produtos no meio ambiente e na sua saúde, entre outros.

A mensuração do desempenho é multifacetada, pois se antes a preocupação centrava-se nos indicadores de eficiência e produtividade internas, atualmente a eficiência extrapola o ambiente interno e foca a dimensão externa como outro dos componentes do desempenho. Os instrumentos de mensuração de desempenho existentes não mais se limitam à análise de indicadores econômico-financeiros, outros indicadores foram incorporados, como no caso do prêmio nacional de qualidade, e também o internacional americano e japonês. Também destaca-se a nova geração de instrumentos, como o balance scorecard e o performance prims, com focos de análise próximos do interesse desse trabalho, os acionistas, os empregados, os fornecedores, clientes e sociedade (Logsdon e Yuthas, 1997; Noriega Vera e Fusco, 2002).

Em pesquisas acadêmicas, como esta, os problemas de acesso a empresas interessadas em participar é um dos principais limitadores. Assim, a procura por instrumentos menos onerosos, que possam ser desenvolvidos a contento torna-se fundamental. As empresas dificilmente permitem o uso das suas informações, por serem classificadas sigilosas, sendo um dos principais empecilhos das pesquisas (Ashley, 2003). É diante deste problema que a simplificação do instrumento de pesquisa torna-se necessária, sem deixar de lado a sua consistência.

O modelo da figura 1 representa essa preocupação, tanto no que diz respeito à inclusão de partes interessadas na organização, quanto à simplificação dos procedimentos de levantamentos de dados.

METODOLOGIA

A dificuldade de contato de empresas dispostas a participar da pesquisa, limitou a mesma à análise de dados secundários, os quais estão disponíveis em revistas e jornais, assim com na rede mundial de computadores.

As informações incluídas em cada grupo de variáveis no modelo da figura 1 não são exaustivas. Elas foram escolhidas para mostrar a relação existente entre as diferentes informações obtidas nas diferentes fontes secundárias. Cabe destacar que essas informações são publicadas anualmente em duas grandes revistas de circulação nacional e internacional – a Exame, no Brasil e a Fortune 500 nos Estados Unidos.

Cabe destacar que a coleta das informações por parte dessas publicações foi feita através de ferramentas específicas, considerando a sua natureza – balanços e demonstrativos no caso das quantitativas e questionários para as demais. Para fins deste trabalho, essas informações são de caráter referencial, o que torna a análise das mesmas um indicador das principais ações adotadas por essas organizações.

A escolha das organizações analisadas foi feita através do relatório do Conselho Empresarial Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável – CEBDS, que anualmente publica informações sobre seus principais associados. As organizações escolhidas fazem parte de um grupo de empresas das áreas de siderurgia e extrativa, áreas com forte propensão a acidentes e requerem de ações preventivas imediatas.

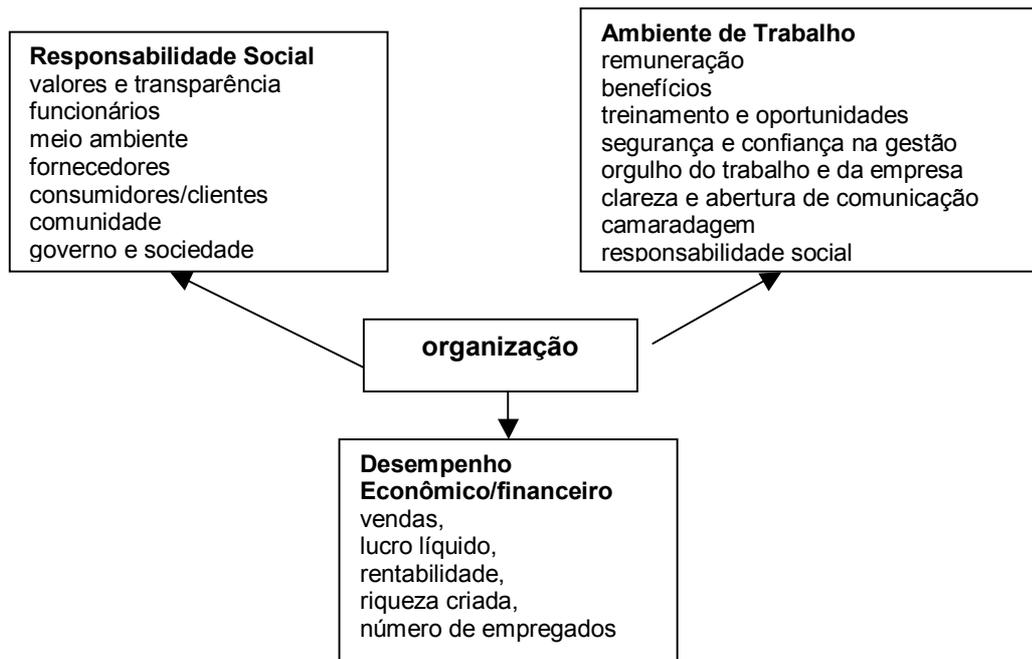


Figura 1: Modelo de Medição de Desempenho de Gestão Social e Ambientalmente Responsável.

A análise de dados foi complementada com informações divulgadas em diferentes mídias num esforço de complementação das informações oficiais. A consistência dessas fontes de informações não foi confirmada pelos pesquisadores, pois, o acesso a empresas foi restrito.

CONCLUSÕES

A análise das informações obtidas em fontes secundárias foi conclusiva em relação ao objetivo de pesquisa. Apesar das limitações inerentes a um trabalho de pesquisa acadêmico desta natureza, os principais indicadores econômicos analisados proporcionam uma visão parcial sobre o desempenho das organizações.

As informações contidas nos relatórios demonstraram a preocupação das empresas em relação a seus empregados e à sociedade em geral. Esses dados são consistentes em relação ao novo papel que elas vêm desempenhando como propulsoras do desenvolvimento econômico, social e ambiental.

A opinião de outros agentes, principalmente pela existência de grupos de pressão ambientalistas, desvendam aspectos que merecem atenção. A sua capacidade de influenciar a opinião pública representa um dos grandes desafios que as

organizações enfrentam. Uma das alternativas para solucionar esse problema é a possibilidade de criar parcerias entre esses grupos e as organizações, trazendo para dentro dela a experiência e conhecimentos desses grupos. Este é um procedimento que algumas empresas vem adotando no que diz respeito aos investimentos filantrópicos direcionados através de fundações ou terceiros vinculados às organizações.

A partir deste estudo surge uma oportunidade de estudo futuro a ser considerado como parte dos indicadores de imagem da organização. Pesquisas entre executivos de empresa permitem avaliar a percepção desse grupo de formadores de opinião sobre as empresas em estudo. Este tipo de pesquisa vem sendo realizado pela revista *Fortune* e apresenta-se como uma oportunidade de identificar aspectos de caráter organizacional para melhorar as relações entre empresas concorrentes e fornecedores a partir de parcerias.

Denominação da Pesquisa:

A EXCELÊNCIA DA QUALIDADE E O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Autor:

IVAN SPÓSITO SANTIAGO

Orientador:

PROF. DR. LUIS ALBERTO NORIEGA VERA

INTRODUÇÃO

Desde a implantação da Nova Lei de Diretrizes de Base (LDB – Lei 9394 de 20/12/1996) o Ministério de Educação – MEC, vem propondo medidas e realizando contínuas vistorias que visam assegurar a qualidade do ensino nas Instituições de Ensino Superior – IES. Nessas vistorias os especialistas do MEC aplicam critérios que permitem avaliar as condições de ensino nos diversos cursos das Instituições de Ensino Superior – IES. Os critérios, geralmente padronizados e de caráter quantitativo, estavam destinados a, por exemplo, avaliar se o corpo docente da IES é formado por, no mínimo, 10% de mestres e doutores e o número de disciplinas para cada professor não ultrapassa o máximo de três matérias, entre outros.

As IES sofrem a pressão de diferentes atores. Elas são controladas pelo MEC, que estabelece um padrão mínimo de qualidade de ensino e condições para a educação de adultos; a sociedade, que demanda um número de vagas suficiente para que seus membros possam ter acesso à educação superior; o corpo docente, que demanda condições estruturais necessárias para poder cumprir com seu dever; seus funcionários e seu corpo discente. Todos eles têm uma percepção sobre o papel da IES na formação de futuros profissionais.

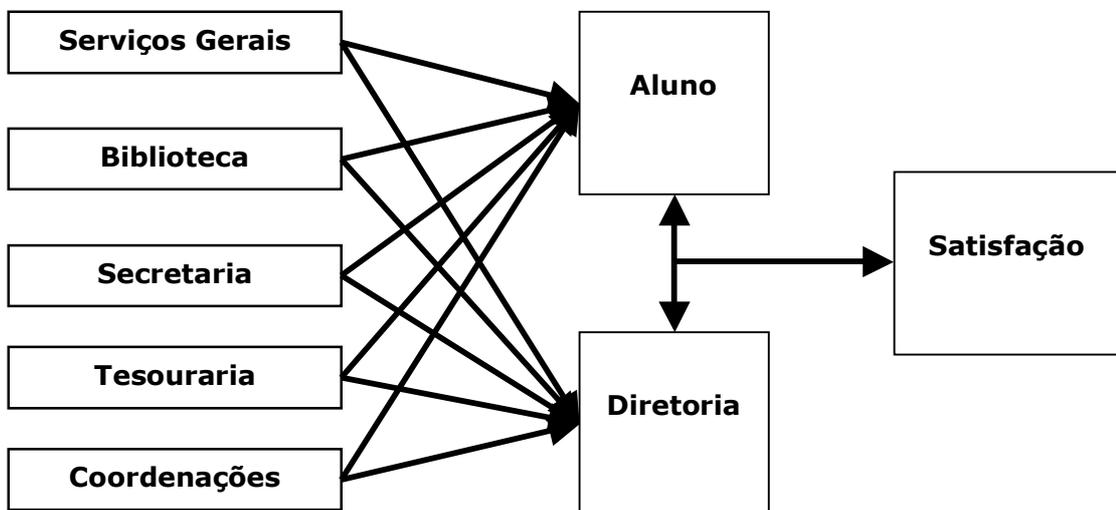
As IES se deparam com um novo paradigma, que condiciona a sua sobrevivência. Esse paradigma as posiciona no alvo de inúmeras críticas pela multiplicidade de instituições que vêm sendo criadas nos últimos anos; o mesmo fenômeno é observado quanto à criação de novos cursos. Elas têm de administrar a pressão dos diferentes agentes e, para isso, incorpora conceitos da moderna administração de organizações de serviços, para definir os critérios de excelência que podem garantir a sua eficácia e a satisfação dos seus clientes.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é medir a qualidade dos serviços de uma IES sob a perspectiva de dois dos seus principais atores: o corpo discente e a própria IES.

Corpo Teórico

A partir de um modelo conceitual adaptado do modelo SERVQUAL (Parasuraman et. al. 1985, 1989), testou-se a percepção da qualidade de serviços dos dois atores: corpo discente e instituição de ensino.



METODOLOGIA

A primeira etapa da metodologia empregada nesta pesquisa foi a revisão e análise do material bibliográfico existente relacionado ao tema: "Qualidade de Serviços".

Numa segunda etapa partindo da leitura do material conceitual gerou-se um instrumento de pesquisa, representado por um roteiro de entrevista. Ele abordou os seguintes tópicos:

- A Instituição de Ensino como Prestadora de Serviços Educacionais;
- Pontos fortes e Pontos fracos no processo de serviços prestados;
- Necessidades dos clientes;
- Satisfação das necessidades.

A terceira etapa foi uma entrevista (*focus group*) com alguns alunos dos diversos cursos do Centro Universitário que foram selecionados aleatoriamente. Não houve um critério de estratificação da amostra, o que gerou respostas diversificadas dos participantes, por se tratar de perfis de pessoas e cursos diferentes. A entrevista foi gravada, preservando a identidade e o conteúdo das informações dadas. Posteriormente as respostas foram sintetizadas para verificar a consistência/inconsistência dos dados.

Uma vez sintetizadas as informações, foi feita uma análise dos dados para verificar os pontos críticos quanto à qualidade dos serviços prestados na percepção dos dois grupos de atores entrevistados. Diante dos resultados obteve-se um primeiro critério de satisfação geral quanto à qualidade de serviço.

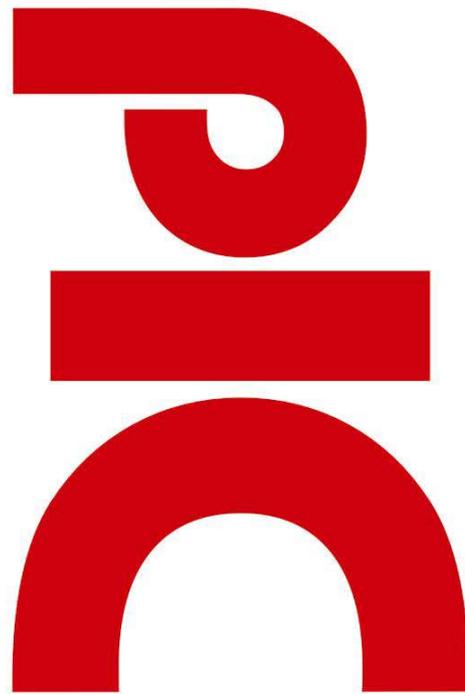
Finalmente, cabe destacar que uma pesquisa desta natureza apresenta algumas limitações. Considerando o número reduzido de participantes da pesquisa, representantes do corpo discente, os resultados da mesma são representativos da amostra selecionada e não podem ser generalizados.

Diante das limitações de tempo e recursos, não foi possível aplicar integralmente o Modelo Parasuraman et. al. 1985, 1989; no entanto, dado a natureza exploratória deste trabalho, ele apresenta resultados satisfatórios.

CONCLUSÕES

De maneira geral, a Educação no Brasil está passando por um processo de mudança, o qual antes de dar continuidade às políticas públicas existentes pretende reformular todo o sistema com o objetivo de torná-lo avaliador/regulador a fim de garantir padrões mínimos de qualidade.

Este trabalho demonstrou as estratégias do Unicentro Belas Artes de São Paulo que procura atingir um nível de qualidade, na opinião de dois dos seus principais atores: os alunos e a diretoria da instituição. O Unicentro Belas Artes tem claramente definidas as suas potencialidades e carências quanto à qualidade dos seus serviços. O cliente (aluno) apesar de todos os problemas existentes, percebe o esforço do Unicentro para atingir a sua expectativa, porém, cabe a este o papel de ser cada vez mais fiscalizador e exigir da Instituição rapidez para que as medidas preventivas e corretivas de qualidade sejam executadas.



**PESQUISA
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

**arquitetura e
urbanismo**

Denominação da Pesquisa:

MEMÓRIA HISTÓRICA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

Autora:

TATIANE SCHILARO SANTA ROSA

Orientador:

PROF. DR. ADEMIR PEREIRA DOS SANTOS

INTRODUÇÃO

O ensino de arquitetura tem relação direta com a produção arquitetônica de nossa sociedade. Desde o período em que estava vinculado à engenharia, era visível a sua manifestação na produção profissional.

A historiografia tem apresentado os cursos de arquitetura e urbanismo do Mackenzie e da Universidade de São Paulo como os pioneiros de São Paulo. No entanto, mesmo em um contexto pouco propício, no ano de 1929, a Faculdade de Belas Artes foi responsável pelo primeiro curso de arquitetura independente da engenharia e voltado não só às questões técnicas. O curso priorizava o desenho arquitetônico, diferentemente das principais escolas da época em que a engenharia ainda era soberana. A abertura do curso nesse período já demonstrava a demanda existente por profissionais da área na cidade. O perfil dos alunos já sinalizava a demanda por esse profissional, diante da rápida urbanização da capital paulistana, pois já trabalhavam com arquitetura, mesmo sem possuírem formação acadêmica.

No período de 1929 a 1934 a escola formou quatro turmas e trinta e nove alunos. Foi uma iniciativa logo frustrada pela concorrência de outros cursos, como o da Escola Politécnica. O curso da Faculdade Belas Artes antecedeu a oficialização da profissão, em 1933, mas acabou fechando oficialmente em 1932, formando sua última turma em 1934.

Uma década depois, em 1940, a arquitetura brasileira já estava em evidência e gozando o início do prestígio internacional que adquiriria nos decênios seguintes. Em 1943 a exposição Brazil Builds, no Museu de Arte Moderna de Nova York, marcou esse período. A profissão alcançou o conhecimento do cidadão comum, que

agora passava a identificar mais claramente a figura do arquiteto e seu papel na sociedade.

Paralelo à popularidade da profissão, também na década de 1940, ocorreu o Primeiro Congresso Nacional de Arquitetura e a reorganização do IAB, quando se discutiu a separação da arquitetura e da engenharia no ensino. Foi um passo importante para a profissionalização em arquitetura, e no decênio seguinte já se discutia a reforma nas instituições universitárias.

Em 1950 e 1960 a profissão já estava consolidada e alcançava o seu auge. Cada vez mais o arquiteto era requisitado na sociedade e apresentava-se como um personagem importante no desenvolvimento das cidades. A arquitetura brasileira era vista, notada, impunha-se na paisagem. O ensino fazia seu progresso e, em 1957, os primeiros Encontros Nacionais de Arquitetos, Professores e Estudantes de Arquitetura levantaram a questão do currículo mínimo.

A partir das décadas de 1960 e 1970, a quantidade de cursos de arquitetura aumentou consideravelmente, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país. Em 1973 a ABEA, Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo foi fundada e registrou, em 1974, a existência de vinte e seis cursos no Brasil; em 1960 existiam apenas dez.

Foi nesse contexto, em 1979, instalada na Avenida Tiradentes, na Luz, que a então Faculdade de Belas Artes reabriu seu curso de arquitetura e urbanismo. Logo de início firmando-se entre os principais cursos do Estado de São Paulo.

JUSTIFICATIVA

A memória do ensino de Belas Artes no Brasil e especialmente do curso de Arquitetura em São Paulo, representa uma lacuna na história do ensino superior. Afinal, trata-se do primeiro curso específico de Arquitetura do Brasil, fato praticamente não mencionado pela historiografia, que resente a falta de estudos monográficos sobre os cursos em funcionamento, principalmente após a década de 1970, quando se verificou a primeira grande expansão das escolas de Arquitetura.

Outro aspecto é o papel desempenhado pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Belas Artes na cidade de São Paulo. Trata-se de uma referência importante devido

a inserção profissional de seus professores e alunos egressos, devendo-se considerar aí, o contexto socioeconômico que envolve a construção civil e a configuração da metrópole paulista.

Por fim, a comemoração dos 25 anos da reabertura do curso de Arquitetura e Urbanismo em 2004, torna-se um motivo especial, uma verdadeira oportunidade para suprir a lacuna que se identifica na história da formação dos arquitetos.

OBJETIVOS

A pesquisa teve como meta a elaboração de uma memória histórica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes.

Levantou-se por meio de documentos e depoimentos as diferentes fases do curso, desde o primeiro período de funcionamento, 1928-1934, aos dias atuais, que tem como referência a reabertura do curso em 1979.

METODOLOGIA

Resgatar a história requer não só aprofundar-se em documentos. Remontar a história de um curso não se limita apenas no resgate da estrutura pedagógica de sua trajetória, mas em perceber a sua continuidade encontrada naqueles que o freqüentam, administram e o formulam. Esta foi razão para se combinar o uso de fontes documentais tradicionais com depoimentos além da leitura de livros e periódicos que veicularam artigos sobre o assunto. Partiu-se, primeiramente, de uma análise dos diferentes currículos e projetos pedagógicos do curso, desde sua abertura. Foram criadas tabelas que permitiram a comparação e a quantificação das ementas de cada área de conhecimento e sua respectiva carga horária. Os dados obtidos nessas tabelas foram transformados em gráficos, possibilitando a comparação entre as configurações da estrutura curricular, base para a definição das fases históricas da trajetória do curso nos seus 25 anos.

Paralelamente à análise pedagógica recorreu-se à memória oral para remontar o cotidiano do curso, através de uma amostragem de depoimentos de docentes, coordenadores e funcionários.

A quantidade de alunos formados pelo curso foi analisada, de acordo com cada período identificado e transformada em gráficos, comprovando a contribuição do curso na configuração do quadro profissional contemporâneo da arquitetura paulista e brasileira, afinal, parte considerável de seus alunos, vêm de outras regiões do país ou para elas se transferem depois de formados.

A partir da análise pedagógica definida pelos diferentes currículos, foram estabelecidas três fases principais para se compreender a história dos vinte e cinco anos do curso. O uso de depoimentos, colhidos e transcritos de acordo com as técnicas da história oral e a análise da relação de alunos formados foram fontes de informação importantes para a compreensão dessas fases históricas.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que, na primeira fase, de 1979 a 1994, o curso de Arquitetura foi caracterizado pela busca de uma identidade no contexto paulistano e no competitivo ambiente gerado pelas escolas dos anos de 1970. O curso teve destaque no meio acadêmico e profissional entre outros motivos, pelas atividades de pesquisa e extensão universitária, por meio de laboratórios que promoviam atividades didático-pedagógicas, envolvendo alunos e professores em trabalhos desenvolvidos junto a comunidades e instituições. Houve nessa fase um corte brusco em 1985, quando foi necessária uma reformulação, praticamente completa, do corpo docente, devido à greve de 1985 e da interdição de suas instalações na Luz, quando ocorreu a mudança para a Rua Dr. Álvaro Alvim, sua nova sede, na Vila Mariana, iniciando um período de definição.

No segundo período da trajetória do curso, de 1994 a 1998, percebeu-se um expressivo aumento de cursos em outros Estados e na Grande São Paulo. De 1989 a 1994 foi registrado pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo um crescimento de 71,5%. Em 1993 o novo currículo mínimo foi aprovado pelo MEC. O projeto pedagógico do curso desse período foi marcado pelas adaptações aos novos padrões, adequando constantemente o próprio espaço às diretrizes estipuladas pelo MEC.

Na terceira fase, de 2000 a 2004, verificou-se um segundo momento de transformação do curso. E uma tendência iniciada no período anterior ganha novos contornos: ex-alunos foram contratados para serem professores do curso. Em 2003 a Faculdade foi transformada em Centro Universitário, iniciando um processo de

renovação percebido no cotidiano, bem como em seu projeto pedagógico. A pesquisa e as atividades de Laboratórios voltaram a ser incorporadas às atividades didático-pedagógicas, sendo criado, inclusive, um curso de especialização, a partir do corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo. A atualização se deu em sucessivas adaptações do currículo, combinando de um lado os padrões estabelecidos pelo MEC, e do outro, os contornos do novo perfil profissional exigido pelo mercado bem como da concorrência gerada pelos novos cursos de Arquitetura na região metropolitana, verificada a partir do final dos anos de 1990. É notório o esforço em se manter a tradição como elemento de identidade perante os demais cursos de arquitetura, porém, sem abrir mão da inovação.

Denominação da Pesquisa:

MEMÓRIA FOTOGRÁFICA DA VILA MARIANA

Autora:

ROSA MATILDE PIMPÃO CARLOS

Orientador:

PROF. DR. ADEMIR PEREIRA DOS SANTOS

INTRODUÇÃO

O bairro da Vila Mariana surgiu no século XIX e as transformações ocorridas são visíveis e inevitáveis. Referências importantes para se compreender a configuração inicial do bairro, deixaram de existir, como, por exemplo, a “Estação da Companhia Carris de Ferro São Paulo a Santo Amaro” que se localizava no Largo da Vila Mariana e o pátio de manobras dos bondes, totalmente desfigurado pela construção do metrô. Outras referências estão imperceptíveis, obscurecidos na malha urbana, como é o caso do marco que sinaliza a direção e quilometragem restante da linha de bonde para a chegada à localidade de Santo Amaro.

Antigas estradas de terra, hoje grandes avenidas, resquícios de edificações, antigos equipamentos urbanos, são objetos de pesquisa da memória fotográfica do bairro, pois este documento permite o estudo da paisagem de uma época e suas transformações. A fotografia é, sem dúvida, um instrumento fundamental para que o arquiteto possa compreender a memória urbana e seus diversos aspectos. Para tanto, a imagem fotográfica deve ser encarada como um documento.

O trabalho aqui proposto tem como tema a memória fotográfica do bairro da Vila Mariana e seus arredores, ou seja, busca interpretar a história urbana através da imagem. Propõe-se, para tanto, que a fotografia seja catalogada sistematicamente, tornando-se uma documentação disponível e acessível a qualquer interessado, especialmente alunos e professores.

OBJETIVOS

O objetivo principal é constituir um acervo digital de reproduções fotográficas, valorizando a imagem como uma fonte documental, sendo assim, instrumento de

pesquisa e análise histórica da cidade. Para tanto, pretende-se criar uma sistemática de catalogação para que se efetive a disponibilização das imagens.

Busca-se com a sistematização e a constituição de um acervo, proporcionar um panorama, ainda que parcial, das transformações do bairro da Vila Mariana, expansível por trabalhos posteriores. Objetiva-se demonstrar que a imagem fotográfica, uma vez catalogada e devidamente interpretada e acondicionada, passa a ser um documento, fonte de informação de grande valor para diversas áreas do conhecimento, em especial, para a história da urbanização e da Arquitetura.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir do recolhimento de imagens fotográficas disponíveis em acervos públicos e privados, publicações e imagens pessoais, produzidas pela própria autora, não se atendo num primeiro momento à época, mas sim à temática urbana e ao valor das imagens como fonte documental.

A referência para essa proposição teve como base a bibliografia sobre o assunto assim como a experiência gerada pela pesquisa nos acervos consultados e a participação em palestras, visitas, entrevistas, exposições e cursos.

Para a realização deste trabalho foi necessário consultar a bibliografia sobre a história da Vila Mariana e sobre a memória visual da cidade de São Paulo. Atenção especial coube à leitura das obras que se ocupam da metodologia para organização de acervos fotográficos.

A leitura de uma bibliografia direcionada revelou-se de suma importância para a apreensão e contextualização do objeto de estudo, complementando a leitura das imagens até então reunidas. Percebeu-se melhor as características dos diferentes momentos, permitindo identificar sua arquitetura, comportamentos e a dinâmica cotidiana da região, que revelam a importância documental destes registros.

Após a seleção, digitalização e catalogação das imagens, utilizou-se a cartografia para locá-las nas plantas da região, permitindo perceber a distribuição espacial dos registros já colhidos. O uso da cartografia exigiu uma pesquisa histórica das diversas edições de plantas onde constam a Vila Mariana. A reunião das plantas e

mapas permitiram visualizar, apesar da irregularidade temporal dos registros, o processo de urbanização e expansão do bairro.

As imagens associadas às plantas geraram séries cronológicas que foram subdivididas em décadas. A interpolação de fotos e desenhos foi um recurso que permitiu produzir os descritores e textos sobre a importância de certos espaços, considerados referências urbanas e a constituição de temas de interesse fotográficos.

CONCLUSÕES

A preservação da memória é sabidamente importante para a compreensão humana de suas trajetórias, mas a importância da criação de um banco de imagens e dados torna acessível esta memória.

Assim, inicializado acervo, este passa a ter matéria prima inesgotável que, conjuntamente com a ficha de catalogação, constitui-se na base do acervo digital que se pretende expansível por trabalhos que deverão dar continuidade à sua formação.

A ficha é o elemento que define a dinâmica de configuração e uso do acervo. A partir desse instrumento as imagens digitalizadas e disponíveis passam a ser documento vivo.

As visitas aos acervos públicos e privados levaram a constatar a disparidade dos métodos de catalogações das imagens, não havendo integração dos critérios sistemáticos para a melhor organização dos arquivos de imagens e sua utilização. Vale ressaltar o papel que a tecnologia digital, em especial as redes, poderiam desempenhar na disponibilidade do documento. No entanto, é importante ressaltar o esforço daqueles que trabalham na área de catalogação e arquivo dos acervos visitados. Sempre estiveram dispostos a ajudar da melhor maneira possível, porém, às vezes, eles mesmos tiveram dificuldades para localizar as imagens relativas ao bairro da Vila Mariana, não porque este tenha sido pouco fotografado, mas sim, devido à falta de descritores capazes de fazer o cruzamento das informações, o que poderia facilitar a pesquisa.

Denominação da Pesquisa:

TRANSFORMAÇÕES DO ARQUITETO E DO ENSINO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

Autores:

DOUGLAS PRIOLLI PARDINI

LUCIANO GOMIDE GIGLIO

Orientador:

PROF. MSC. CELSO LOMONTE MINOZZI

INTRODUÇÃO

Admitindo a abrangência da definição de Arquitetura, até hoje discutida e aberta a interações, subentende-se uma possibilidade enorme de atuações profissionais. Campos que esta nos propõe, passeando por diversas áreas fortemente ligadas à suas raízes, como artes, ciências, conforto e outros. Propondo estas inúmeras divergências, conseqüentemente a Arquitetura sofre tendências e mutações constantes perante o tempo.

É importante abordar que o estudo arquitetônico em São Paulo, só se separou do estudo politécnico apenas na primeira metade do século passado. Isto se deve ao fato de ser uma *mistura* de campos profissionais distintos, porém não havia antes uma preocupação de especialização na área. A Arquitetura, não passava de uma extensão da carreira politécnica, que veio a ser independente pelo conteúdo e importância que esta propõe. De tal maneira, que se desenvolveu adquirindo forte espaço na sociedade.

A fim de acompanhar o que o mercado e o campo de atuação de Arquitetura necessita, o ensino tende a se atualizar, compatibilizando a relação trabalho-estudo. Um fator importantíssimo, contando com que jamais o ensino desvie uma formação para um mercado inviável.

JUSTIFICATIVA

O tema fora escolhido, à procura do compromisso de uma pesquisa que despertasse o interesse tanto de profissionais da área, quanto aos estudantes de

Arquitetura e Urbanismo. Com uma proposta de expor as tendências do trabalho, segundo as pesquisas científicas da metamorfose profissional, artigos e outros elementos de pesquisa serão devidamente coletados e analisados.

OBJETIVOS

O intuito da pesquisa proposta consiste em identificar e analisar as mudanças ocorridas no mundo profissional de Arquitetura e Urbanismo. Especializações, abertura no campo de trabalho, qual transformações em seu campo de atuação.

METODOLOGIA

O projeto científico se desenvolveu seguindo quatro etapas básicas de pesquisa:

A – Coleta

1. Coleta de Informações Gerais – Consiste na busca de conhecimentos introdutórios e informações para pesquisa, como currículos universitários, contatos com arquitetos e outros.

2. Seleção de Filosofias de Ensino – Aproveitando o vasto campo explorado nos conhecimentos introdutórios, incluindo o estudo de filosofias básicas no ensino, são selecionadas filosofias em geral. Filosofias bases dos principais planos pedagógicos aplicados nas escolas nacionais de Arquitetura.

3. Seleção das Grades Curriculares – Visando o estudo das transformações do ensino de Arquitetura no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, todas as grades curriculares desde a reabertura da faculdade em 1984, foram selecionadas para estudo.

4. Entrevistas – A fim de buscar informações do que realmente acontece no mundo profissional, arquitetos são selecionados e entrevistados. As questões procuram saber as mudanças que a Arquitetura sofre e sofreu, o desencontro entre ensino e profissão, etc.

B – Classificação / Seleção

1. Classificação das Filosofias Principais – Estas filosofias selecionadas anteriormente, são novamente filtradas, divididas em principais grandes grupos.

2. Análise dos Currículos – Os currículos de graduação são analisados, procurado classificar basicamente em que filosofia de ensino cada disciplina se enquadra (ou não), e quais delas são matérias profissionalizantes ou puramente de formação.

3. Classificação dos Perfis de Ensino – Seguindo a etapa anterior, cada grade curricular é vista como um todo, e classificada em um perfil de ensino. Ligado, diretamente às filosofias estudadas no início da pesquisa.

4. Classificação dos Entrevistados – As entrevistas são classificadas, em divisão superficial de épocas de formação de cada arquiteto, mudanças identificadas, e outros.

C-Análise

1. Absorção de Informações – As entrevistas são estudadas individualmente e filtradas, visado o conteúdo relativo à pesquisa científica.

2. Comparação de Informações desenvolvidas em laboratório e pesquisadas a campo – Com relação aos depoimentos registrados, estas informações buscadas a campo são comparadas com as informações desenvolvidas em laboratório, tais como perfis de ensino, planos pedagógicos, etc.

3. Identificação das principais Transformações do Ensino – Juntando as informações absorvidas na pesquisa e os depoimentos, transformações ocorridas no plano de aprendizagem aplicado no Brasil são identificadas, se aproximando do objetivo concreto da pesquisa.

4. Identificação das principais transformações da profissão – Com as informações adquiridas nas entrevistas, transformações e tendências ocorridas no mundo profissional são identificadas.

D – Síntese

1. Conclusão Parcial (das Transformações) – Uma conclusão parcial é elaborada, focalizando as transformações tanto do campo profissional quanto do ensino da faculdade, procurando saber quais razões e conseqüências das mudanças.

2. Conclusão Geral (do Trabalho Científico) – Finalizado a pesquisa científica, uma conclusão geral é elaborada, incluindo todas as etapas e informações incluídas no trabalho.

CONCLUSÕES

Utilizando-se como instrumento de pesquisa o depoimento de diversos profissionais da área, foram identificadas diferentes visões sobre as transformações sofridas no mercado de Arquitetura e Urbanismo. Pode-se afirmar, que não houve uma grande mudança no perfil ou atuação do arquiteto. Houve sim, uma grande abertura no mercado de trabalho, com campos já existentes anteriormente, porém não tão explorados, tais como: programação visual, planejamento urbano, design de interiores e objetos, cenografia, área acadêmica, industrialização de construção, restauro, preocupação com meio ambiente, entre outras.

Ao mesmo tempo em que o mercado se abre para os “novos” ramos da Arquitetura, ocorre um processo de especialização muito forte e rápido, restringindo a atuação de um arquiteto simples. Este fator faz com que o próprio curso de arquitetura se divida criando cursos e profissionais especializados nas áreas de desenho industrial e design de interiores, por exemplo. Campos que cresceram tanto, que atualmente estão se tornando independentes da Arquitetura.

O ensino da Belas Artes de São Paulo, por consequência desta onda de especialização e necessidades do mercado, mostrou-se flexível às transformações, fechando-se num currículo que visa objetivamente o trabalho. Através da análise sobre todos os currículos aplicados ao curso de Arquitetura e Urbanismo na segunda fase da faculdade (1984 em diante), foi identificada uma grande mudança em sua estrutura; antes proporcionando ao aluno uma série de conhecimentos quanto à linguagem de desenho, imagem, proporção, disciplinas de formação de um arquiteto. Atualmente, o curso baseia-se numa estrutura quase que puramente profissional, deixando pendente todos os quesitos anteriormente abordados na formação inicial, que se apoiava numa visão muito mais ampla, completa e conceitual.

Denominação da Pesquisa:

TIPOLOGIA DAS EDIFICAÇÕES TOMBADAS EM SÃO PAULO: TIPOLOGIA RELIGIOSA URBANA

Autoras:

**ANA CRISTINA SOARES BRAGA DE ANDRADE CAVALCANTI
JENIEVER MICHELLE HUBNER ORTIZ GREGÓRIO**

Orientador:

PROF. MSC. FLÁVIO LUIZ MARCONDES BUENO DE MORAES

INTRODUÇÃO

Inicialmente havíamos pensado em pesquisar os Bens Tombados pelo Estado, de uma forma mais abrangente, mais superficial. Nossos primeiros movimentos foram nesse sentido, mas ao entrarmos em contato com a tipologia "Religiosa Urbana" percebemos o grande cabedal de informações que poderiam advir de um trabalho com as Igrejas da Cidade. A Arquitetura Religiosa nos remete ao passado, nos faz refletir sobre o momento histórico que deu origem àquela obra. A Arquitetura se recicla na história, desta forma olhamos para o passado tentando ver o futuro.

OBJETIVOS

Gerais

O objetivo fundamental da pesquisa será elaborar um compêndio da Tipologia Religiosa Urbana, dentre os bens tombados pelo Estado, em particular na cidade de São Paulo, como um meio para compreensão da forma pela qual o Estado, nas suas responsabilidades constitucionais, tem pensado e agido na defesa do patrimônio histórico e arquitetônico. Por meio de uma divisão tipológica dessas variadas arquiteturas poderemos conhecer melhor esse universo patrimonial e, assim, fornecer outros subsídios para a possibilidade de se repensar políticas públicas aplicadas nesse campo da nossa cultura urbana.

Específicos

Nessa particular questão, pretende-se, em primeiro lugar, conhecer esse universo das Igrejas na cidade de São Paulo que foram tombados pelo Estado, por meio de

seu principal Órgão de atuação no campo do patrimônio histórico, ou seja, o Condephaat – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo. Nele, pretende-se, ainda, levantar toda a ação nesse campo já desenvolvida, ao longo do tempo de sua atuação na cidade, conhecer os monumentos tombados, as razões que levaram a decisão pelo tombamento dos diversos bens existentes.

METODOLOGIA

Ao início do trabalho, houve uma preocupação muito grande com a fidedignidade dos dados a serem apresentados. Por se tratar de assunto amplamente discutido, fazia-se necessário escolher as fontes e sistematizar a forma de abordagem.

Tipo de Pesquisa

Analisando a diversidade de fontes confiáveis existentes, ficou resolvido que na primeira etapa do trabalho a pesquisa seria bibliográfica e pela web, ficando assim, a pesquisa de campo para a fase de fechamento das informações, sendo desta forma mais direcionada, tendo por base o conhecimento obtido na fase anterior.

Na etapa de pesquisa de campo foi enfocada a confirmação dos dados levantados, análise do estado de conservação, busca de plantas dos imóveis, dados das reformas e, finalmente, fotografados os imóveis e os pontos principais a serem comentados.

Técnica de Coleta de Dados

Foram elaborados formulários para a análise do estado de conservação dos imóveis, questionários para orientar a pesquisa “in loco” e roteiro fotográfico visando um melhor aproveitamento do material utilizado.

Amostragem e análise dos dados

Por se tratar de pesquisa restrita a uma tipologia – Arquitetura Religiosa Urbana – e abrangendo apenas a capital, ficou resolvido que o objeto da pesquisa será todo o universo constante da base de dados.

Os dados levantados serão divididos em áreas de localização e apresentados em seqüência cronológica por região. Será feita uma análise da necessidade de intervenção para preservação do bem.

Especificação do Relatório

Deverá constar do Relatório Final não tão somente a apresentação dos dados levantados, como também as observações com relação às intervenções necessárias do Estado, da Prefeitura ou das Entidades Privadas.

O Relatório deverá ser direcionado para a objetividade e simplicidade, visando facilitar o entendimento de todos que a ele tiverem acesso, e não apenas àqueles que conhecem o assunto.

CONCLUSÕES

O presente trabalho veio nos permitir uma visão do universo pesquisado de duas maneiras distintas:

- Através do trabalho nos foi possibilitado conhecer o universo dos bens tombados, no que tange à Arquitetura Religiosa da Cidade de São Paulo, além do aspecto histórico e da beleza artística e arquitetônica como também das dificuldades encontradas para a manutenção das mesmas. Este processo nos mostrou que faltam verbas para as obras de conservação/restauração, que o CONDEPHAAT em função das suas limitações, não pode ajudar as igrejas e entidades envolvidas, pois a legislação é deficiente, atrasada, sendo que uma das nossas recomendações mais veementes é no sentido de uma revisão desta legislação;
- Se pensarmos na cidade como depositária da história, teremos na sua Arquitetura o seu retrato mais fiel. Será esta Arquitetura que nos contará como a história se deu, quais as influências reais sofridas pela cidade na sua formação. A presente pesquisa não só nos mostrou esta história como também as influências posteriores, visto que nas reformas sofridas pelas Igrejas nem sempre houve fidelidade ao projeto original, sendo muitas vezes influenciadas pelo modismo da época. A linguagem arquitetônica paulista, especialmente do final do séc XIX e início do séc. XX é predominantemente neoclássica como nos relatam os imóveis visitados, com a sua ordem e clareza herdadas da arquitetura greco-romana, como por

exemplo nos frontões, assim como outros elementos de natureza clássica. Poderíamos mesmo dizer que os frontões se tornaram símbolos de Igreja, já que aqui é mais visto em Igrejas do que em outras tipologias. Encontramos também obras do rico Barroco, como na Igreja de São Francisco com seus ornamentos em madeira trabalhada a ouro, característica do barroco brasileiro.

Denominação da Pesquisa:

A PROTEÇÃO SOLAR COMO ARGUMENTO DE DESENHO, NOS EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO COLETIVA

Autores:

ANDRÉ BARBATO

BRUNO BARBATO (colaborador)

Orientador:

PROF. MSC. JOAN VILLÀ MARTINEZ

INTRODUÇÃO

A partir da metade do século XX, quando se inicia a nossa pesquisa com o levantamento de edifícios de habitação coletiva em São Paulo, procuramos demonstrar a preocupação dos arquitetos, na construção de edificações que trouxessem um conforto maior para seus moradores não só na questão dos espaços como também procuravam de jeito criativo e inovador encontrar soluções para a proteção das fachadas dando a cada edificação estudada uma característica própria.

As edificações na pesquisa foram separadas por materiais aplicados na construção das suas fachadas. Três grupos concentram a totalidade das edificações: são eles, edifícios com proteção em fachada de madeira, com fachada em concreto e com fachada em metal.

Para conseguirmos uma visão mais detalhada dessas fachadas desenvolvidas pelos arquitetos, os projetos estudados tiveram um levantamento de desenhos e detalhes enfatizando os detalhes construtivos sempre em uma escala legível para uma boa leitura do projeto.

Os desenhos são complementados por isométricas para a melhor compreensão tridimensional das fachadas, constituindo-se em material gráfico inédito e revelador, com sentido de tornar compreensível à solução dada aos edifícios por seus autores.

OBJETIVOS

A pesquisa terá como meta a elaboração de fichas sobre Habitações Coletivas com a finalidade do esclarecimento sobre técnicas construtivas, estudo de fachadas, proteções solares a partir de documentações fotográficas, perspectivas isométricas e detalhes construtivos. Estas serão apresentadas conforme o período histórico e terão uma ficha técnica com informações básicas. A base da pesquisa será a tese de doutorado de Mário Figueroa.

JUSTIFICATIVA

Os estudantes de Arquitetura e Urbanismo necessitam de um material claro e de busca facilitada para a compreensão de alguns aspectos arquitetônicos como fachadas, coberturas, proteções solares e técnicas construtivas. Percebendo isto, iremos criar estas fichas com informações básicas dos projetos de habitações coletivas selecionados. Apresentaremos informações e fotos das fachadas, localização das construções (apresentadas com mapas do GEGRAN), ficha técnica, fotos internas (quando necessário) e perspectivas de detalhamento.

METODOLOGIA

Plano de Trabalho

- Início da elaboração do projeto de pesquisa;
- Leitura e fichamento do livro BRUNA, Paulo "Arquitetura, Industrialização e Desenvolvimento";
- Tese de doutoramento de Mário Figueroa e Leite Rubano;
- Seleção e discussão das obras a serem analisadas;
- Elaboração das fichas suporte das obras a serem estudadas;
- Levantamento das soluções de proteção solar adotadas nos diversos projetos;
- Elaboração dos desenhos de detalhe (planta, cortes elevação) e das isométricas.

Materiais e Equipamentos necessários:

- Fotografias: dos edifícios e/ou dos componentes estudados (fachadas e coberturas);

- Plantas e Cortes principais do edifício e/ou dos componentes estudados;
- Isométricas dos detalhes construtivos;
- Planta do GEGRAN;
- Ficha Técnica da Obra;

CONCLUSÕES

Percebemos ao longo da pesquisa que alguns arquitetos tomam como partido inicial para seus edifícios de habitação a proteção solar adequada para cada tipo de orientação. Alguns sendo uma continuação da estrutura e outros elementos de vedo sobrepostos de proteção solar.

Norte é uma orientação que recebe luz difusa o dia inteiro, portanto uma orientação com muita concentração de calor. Para melhorar essa situação, usa-se proteção horizontal, com o intuito de sombrear o máximo a fachada, para que haja, uma perda do calor acumulado.

Sul orientação não muito usual para ambientes de longa permanência, por causa de sua insolabilidade e ventos.

Leste orientação agradável por receber um calor agradável da insolação matutina, logo após um resfriamento noturno. Orientação recomendada para ambientes de permanência prolongada com uso de caixilhos flexíveis e portas de correr.

Oeste orientação recebe o calor acumulado pelo sol durante o dia todo, tendo assim uma necessidade de planejamento para sombreamento na fachada, para isso *brise-soleils* na vertical, elementos vazados e caixilhos que controlem essa insolação direta, são muito usados.

Denominação da Pesquisa:

LADRILHO HIDRÁULICO NAS IGREJAS DA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Autoras:

DANIELA ASSIS SANTIAGO

TAMARA TAVARES TIMENETSKY

Orientadora:

PROF^a. MSC. LILIANE SIMI AMARAL

INTRODUÇÃO

A arte do ladrilho hidráulico, desenvolvida pelos antigos bizantinos, utilizada em larga escala no Ocidente e hoje com novas técnicas e tecnologias, teve sua utilização passada por um processo de releitura por parte da nova arquitetura. Como parte dessa nova releitura, este estudo toma como base a pesquisa sobre sua utilização na arquitetura religiosa na região central de São Paulo.

Baseado em levantamento histórico e fotográfico das Igrejas antigas, onde grande parte do acervo dos pisos de ladrilho hidráulico está preservado, esse trabalho busca relacionar a data das construções destas Igrejas com a data do surgimento das fábricas do piso de ladrilho hidráulico na cidade de São Paulo.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo investigar, registrar e analisar o revestimento do ladrilho hidráulico produzido na cidade de São Paulo no final do século XIX e no início do século XX.

Por se tratar de uma técnica artesanal, quase desaparecida devido à invasão de novas tecnologias no mercado, nas últimas décadas alguns fabricantes empenham-se em recuperar a qualidade do produto.

A proposta deste projeto foi registrar e documentar mais sobre a utilização do ladrilho hidráulico na arquitetura religiosa, que durante muitos anos foi empregado na arquitetura brasileira, porém hoje se encontra em extinção.

METODOLOGIA

A proposta desse projeto partiu da necessidade de se ter um parâmetro para preservação de algumas igrejas, do centro da cidade de São Paulo, que possuem um valor arquitetônico e histórico.

Esta proposta resgatará a história do ladrilho hidráulico, como foi introduzido na arquitetura e como foi trazido para a cidade de São Paulo.

O ladrilho hidráulico será documentado através de fotos, desenhos, levantamentos arquitetônicos e sua implantação. Será levantado também o histórico das igrejas diagnosticando o período da construção e o estilo arquitetônico, obtendo-se assim uma ficha cadastral de cada igreja, onde ter-se-á um perfil a respeito de cada obra arquitetônica.

Através destes levantamentos a data inicial da utilização do piso de ladrilho hidráulico em São Paulo poderá ser avaliada.

A primeira fase da pesquisa foi o levantamento do mapa antigo do centro da cidade de São Paulo locando as igrejas nele encontradas.

No segundo momento elaborou-se o levantamento do mapa atual do centro onde locamos as igrejas existentes.

A terceira fase constituiu em elaborar o levantamento histórico destas igrejas, descobrindo-se assim suas datas de construção e seus estilos arquitetônicos.

Numa quarta fase da pesquisa, foi realizada a visita técnica às fábricas de ladrilho hidráulico. Nesta, descobriu-se a utilização do ladrilho hidráulico quanto às suas formas, cores e produções.

Num quinto momento, foi registrado o revestimento de piso de ladrilho hidráulico nas igrejas visitadas. Ainda nesse momento foram realizados o levantamento fotográfico e o levantamento dos desenhos, quanto às suas formas e cores.

CONCLUSÕES

O piso de revestimento de ladrilho hidráulico foi muito utilizado na arquitetura brasileira no final do séc. XVIII e início do séc. XIX.

Percebeu-se por meio desta pesquisa que algumas igrejas visitadas no centro da cidade de São Paulo não possuem piso de ladrilho hidráulico.

Foram levantados dados de quinze Igrejas, porém somente nove delas possuem o piso de ladrilho hidráulico. São elas:

- IGREJA DE SANTA CECÍLIA, construída em 1860;
- IGREJA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, construída em 1897;
- IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS, construída em 1906;
- IGREJA DE SANTO ANTÔNIO, construída em 1603;
- BASÍLICA DE SÃO BENTO, construída em 1598;
- IGREJA DE SANTA EFIGÊNIA, construída em 1794;
- IGREJA DO MENINO JESUS DE SANTA LUZIA, construída em 1901;
- IGREJA DE SÃO CRISTOVÃO, construída em 1856;
- IGREJA NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO, construída em 1799.

Seis das igrejas visitadas não possuem o piso de ladrilho hidráulico. Por falta de informações não foi possível relatar se estas Igrejas tiveram em algum período este revestimento. São elas:

- CATEDRAL DA SÉ, fachada atual de 1913;
- IGREJA DE SÃO GONÇALO, construída em 1724;
- IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS DA VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DOS PADRES MENORES, construída em 1642;
- IGREJA DAS CHAGAS DO SERÁFICO PAI SÃO FRANCISCO, construída em 1787;

- IGREJA DE NOSSA SENHORA DA BOA MORTE, construída em 1810, não foi possível o levantamento do piso da igreja devido seu fechamento para realização de obras.
- IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO, construída em 1632.

A finalização deste trabalho se deu através do estudo do ladrilho hidráulico, quanto às suas características de uso, de formas, cores, desenhos e durabilidade.

Denominação da Pesquisa:

CIDADES SUSTENTÁVEIS

Autores:

CAMILA RODRIGUES BIEGAS

MURILO CÉSAR GOMES NOGUEIRA

Orientadora:

PROF^a. MSC. MARIA LÚCIA DE RANGEL ALCKMIN

INTRODUÇÃO

A proposição deste trabalho, elaborado para uma pesquisa de Iniciação Científica, aborda o tema de sustentabilidade para regiões de proteção de mananciais – APAs – especificamente para a região da bacia hidrográfica do Alto Tietê.

O conceito de sustentabilidade e a aplicação deste conceito em cidades brasileiras ganhou importância a partir da Eco 92 realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992. A partir de então, com a elaboração da Agenda 21, o Brasil assume um compromisso no âmbito mundial em desenvolver cidades brasileiras sob o conceito de desenvolvimento sustentável.

A possibilidade para este desenvolvimento existe, porém exige participação de todos os cidadãos nas diversas disciplinas e âmbitos de interesse: pesquisa científica, participação da sociedade civil, interesse da administração pública, criatividade dos cidadãos etc.

JUSTIFICATIVA

Com a criação das Áreas de Proteção Ambiental e a maior rigidez na fiscalização e preocupação com o meio ambiente, municípios inseridos nestas áreas, neste caso na bacia hidrográfica do Alto Tietê, encontram dificuldades em se desenvolver pela falta de conhecimento e soluções para o desenvolvimento sustentável. A introdução deste conceito nas formulações de desenvolvimento de cidades brasileiras é relativamente recente e, portanto, a discussão baseada em pesquisas científicas é fundamental para encontrar estas soluções ou pelo menos indicar um caminho a seguir.

OBJETIVOS

Esta pesquisa formula proposições para a criação de uma cartilha de boas praticas que auxiliem a população e administração municipal na criação de novas fontes de renda dentro do conceito de sustentabilidade.

A partir dos conceitos e das indicações do marco teórico, foram definidas as premissas que nortearam a realização do trabalho:

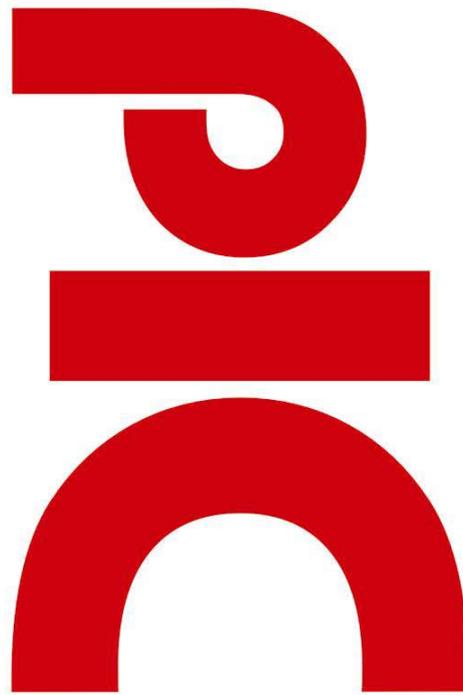
- Crescer sem destruir. O desenvolvimento sustentável das cidades implica, ao mesmo tempo, crescimento dos fatores positivos para a sustentabilidade urbana e diminuição dos impactos ambientais, sociais e econômicos indesejáveis no espaço urbano.
- Indissociabilidade da problemática ambiental e social. A indissociabilidade da problemática social urbana e da problemática ambiental das cidades exige que se combinem dinâmicas de promoção social com as dinâmicas de redução dos impactos ambientais no espaço urbano.

METODOLOGIA

- Pesquisa bibliográfica;
- Síntese;
- Redação Final.

CONCLUSÕES

Não há uma fórmula ou uma "receita" a seguir para promover o desenvolvimento de cidades sustentáveis. Cada cidade tem a sua característica urbana e ambiental própria que deve ser respeitada e considerada nas proposições e soluções encontradas e, portanto, o que se formula são diretrizes e soluções a serem desenvolvidas nos âmbitos locais ou regionais. Desta forma a pesquisa científica deve ser explorada em cada situação dentro das diretrizes estabelecidas por esta cartilha.



**PESQUISA
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

bacharelado em artes visuais

Denominação da Pesquisa:

FOTOGRAFIA GRAVADA: POÉTICA DA MEMÓRIA

Autora:

ANDREA COSTA KAZAWA

Orientadora:

PROF^a. DR^a. HELENA ESCOBAR DA SILVA FREDDI

INTRODUÇÃO

A pesquisa "FOTOGRAFIA GRAVADA: POÉTICA DA MEMÓRIA" parte do questionamento da exposição excessiva às imagens na atualidade e como este fato transforma a construção do objeto artístico e sua apreciação.

Se considerarmos a especificidade da relação entre homem e tecnologia, podemos pensar que a questão colocada é relativa, pois o mais importante para nós são as determinações intrínsecas e extrínsecas do olhar. É nesse sentido que optamos pelo estudo do resíduo da memória para o entendimento de uma temporalidade contínua, o qual nos fornece os referenciais necessários para o fazer artístico como conclusão deste trabalho.

OBJETIVOS

Pesquisar e analisar a relação entre memória e tempo, formatar uma proposta poética, finalizando com a construção de um trabalho visual que utilize as imagens capturadas tecnologicamente.

METODOLOGIA

A partir de uma pesquisa de campo realizada para observar o comportamento visual de indivíduos que tenham acesso constante à tecnologia, e também, daqueles que não o tem, perceberemos a importância de uma reflexão mais acurada da imagem fotográfica e suas implicações com a memória.

Com a leitura de algumas obras de Gaston Bachelard, Maurice Merleau-Ponty e Philippe Dubois, fundamentamos a construção do nosso pensamento artístico.

Alguns fatores importantes para concepção da imagem por meio da imaginação e da memória também foram pesquisados.

Conseqüentemente, usamos algumas das técnicas da Fotografia analógica e digital como fonte essencial para a análise de nossa percepção na construção das imagens desta proposta poética.

CONCLUSÕES

A interação de cada indivíduo com as condições circundantes implica na sua forma de ver a vida, na sua maneira distinta de construir e interpretar as imagens de acordo com suas experiências, necessidades, vivências, culturas e crenças.

Esta construção imagética caminha também por um olhar especulativo da memória: uma memória adormecida esperando apenas ser estimulada para voltar à tona, para ser resgatada ou transformada.

As reflexões e o entendimento sobre este olhar, tanto pelas experiências de pensamento, quanto pelos procedimentos adotados, são registrados em pensamento artístico, um fazer poético realizado neste trabalho.

Denominação da Pesquisa:

TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ARTÍSTICO

Autora:

MARIANA DE ALBUQUERQUE VALENTIM CHAVES

Orientadora:

PROF^a. DR^a. HELENA ESCOBAR DA SILVA FREDDI

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende analisar a maneira pela qual a observação de aspectos referentes ao entorno tecnológico, mais especificamente ao relacionamento do homem com o computador, pode gerar posturas críticas e investigativas determinantes na construção do pensamento artístico pessoal.

OBJETIVOS

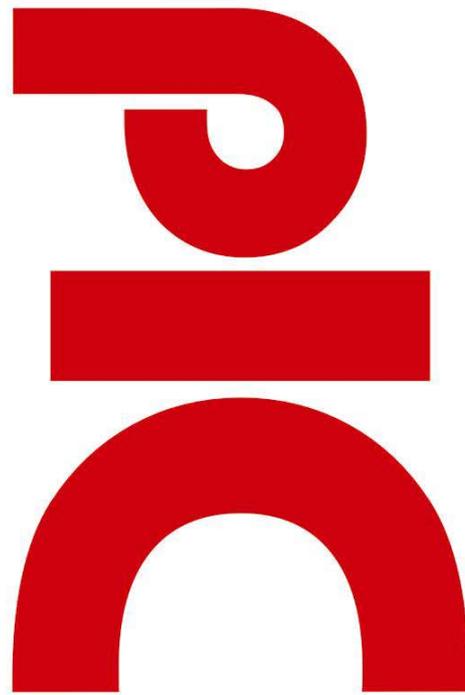
Estudar a imagem analógica e a imagem digital, entendendo suas especificidades; problematizar o relacionamento do homem com o computador; subverter os conceitos que postulam o computador como extensor de funções intrinsecamente humanas e usar o conhecimento teórico e prático desta tecnologia na construção de imagens coerentes com os questionamentos envolvidos na elaboração do pensamento artístico, são os objetivos pretendidos nesta pesquisa.

METODOLOGIA

Às várias etapas de conceituação, questionamento e sedimentação dos conceitos estudados, seguem imagens que procuram estabelecer relações de coerência entre o processo de construção do discurso teórico e as experimentações com linguagens artísticas, sendo que as imagens ora apresentadas são o resultado de explorações na mais diversas técnicas, tais como xilogravura, gravura em metal, instalação multimídia e vídeo digital.

CONCLUSÕES

O entendimento de alguns conceitos teóricos que pautam as discussões relativas ao embate do homem com o computador, aliado às experimentações de linguagens artísticas focadas em procedimentos e suportes ora materiais, como na xilogravura e na gravura em metal, e ora imateriais, como nas mídias digitais, pode contribuir para o processo de estruturação do pensamento visual, configurado como o primeiro estágio na busca da poética pessoal – objetivo incontestável do artista e desta pesquisa.



**PESQUISA
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

comunicação social

Denominação da Pesquisa:

IMAGINÁRIO FEMININO: O ESTUDO DO MITO DA LIBERDADE ABSOLUTA EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS DE ABSORVENTES HIGIÊNICOS

Autora:

GIOVANA SINHORINI GRASSO

Orientadora:

PROF^a. MSC. MARISA CÂNDIDO DE ALMEIDA

INTRODUÇÃO

A Análise do Discurso e Antropologia do Imaginário são estudadas, no presente trabalho, através das suas características principais e de como elas se apresentam no texto do discurso publicitário, em particular nas peças veiculadas para as campanhas publicitárias dos anunciantes: Johnson & Johnson e Procter & Gamble – produto: absorventes higiênicos das marcas: Modess, Sempre Livre e Always.

Nesta perspectiva, pretende-se abordar dentro da Linha Francesa de Análise do Discurso, elementos constitutivos do discurso: articulação do texto, a subjetividade do sujeito, a ideologia, a textualidade, a intertextualidade etc.

Da Antropologia do Imaginário de G. Durand destaca-se que a imagem não é a palavra, pois

“a palavra é um signo alegórico, cujo significado privilegia um sentido e não um objeto sensível. Por esta razão a imagem é sempre um símbolo, sempre remete a uma realidade abstrata, construída de maneira particular pelo indivíduo...”

Analisar:

O processo de motivação da simbologia das imagens, pois “o conjunto de imagens estão constantemente se dinamizando e se articulando em esquemas”.

O estudo do mito, pois este é uma repetição, com ligeiras variantes, de uma criação na qual os símbolos se convertem em palavras e os arquétipos em idéias.

O estudo da Análise Transacional da Propaganda, que coloca que

“as mensagens são constituídas por estímulos. Precisos. Eficazes. Unidirecionais. Vindo de quem procura persuadir, indo para quem pode ser persuadido.

...

Quem compra de fato? Embora a definição clássica fale de “atitudes do público”, embora todo anúncio vise, de fato, influenciar contingentes de indivíduos, classes sociais definidas... cada anúncio, cada comercial, cada cartaz fala diretamente a uma única pessoa: VOCÊ”

Analisar: Qual é o estado do EU da pessoa a ser persuadida?

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar o discurso publicitário dos anunciantes: Johnson & Johnson e Procter & Gamble, examinando as relações do sujeito com as imagens que configuram o mito da Deusa mulher que é maculada (naqueles dias) e como é sedutora a linguagem publicitária.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos fundamentam-se na escolha de peças publicitárias em mídia impressa – meio revista, veiculadas na década de 40, quando do lançamento do absorvente higiênico Modess e de peças publicitárias veiculadas recentemente, tais como Always e do Sempre Livre.

Serão selecionadas as peças, a fim de examinar:

- Conceito central (foco central da comunicação);
- Conceito criativo;
- Estrutura do layout;
- Slogan;
- Análise do discurso (Linha Francesa – teorias do discurso de J. Authier-Revuz (1984) e D. Maingueneau (1989); ideologia de Bakhtin; teoria das imagens e dos símbolos, desenvolvida por Durand (1989) e sintetizada no dicionário de J. Chevalier & Gheerbrant (1990).

CONCLUSÕES

Pretende-se chegar às seguintes conclusões:

A partir de análises de peças publicitárias dos anunciantes: Johnson & Johnson e Procter & Gamble, observar como as imagens presentes nas peças configuram o mito da Deusa Mulher que, naqueles dias terríveis, é maculada e como um simples absorvente higiênico dará a ela o poder, a sensação de tranquilidade, conforto e segurança, ou seja, o absorvente dá à mulher a liberdade absoluta.

A análise ancorará nas seguintes teorias: Análise do Discurso de Linha Francesa e na teoria da Antropologia do Imaginário de Gilbert Durand; além de demonstrar o estudo das imagens, presentes nas peças publicitárias, fundamentando-se nos estudos dos arquétipos e dos símbolos.

Denominação da Pesquisa:

VARIG: A LIBERDADE DO SONHO DE ÍCARO ATRAVÉS DO IMAGINÁRIO

Autora:

NAYLA CHRISTINE FUJIHARA

Orientadora:

PROF^a. MSC. MARISA CÂNDIDO DE ALMEIDA

INTRODUÇÃO

A Análise do Discurso e a Antropologia do Imaginário são estudadas, no presente trabalho, através das suas características principais e de como elas se apresentam no texto do discurso publicitário, em partículas nas peças veiculadas para a campanha publicitária da companhia aérea VARIG das décadas de 40 a 70.

Nesta perspectiva, pretende-se abordar dentro da Linha Francesa de Análise do Discurso, elementos constitutivos do discurso: articulação do texto, a subjetividade do sujeito, a ideologia, a textualidade, a intertextualidade, etc. Da Antropologia do Imaginário de G. Durand destaca-se que a imagem não é a palavra, pois “a palavra é um signo alegórico, cujo significado privilegia um sentido e não um objeto sensível. Por esta razão a imagem é sempre um símbolo, sempre remete a uma realidade abstrata, construída de maneira particular pelo indivíduo...”.

O processo de motivação da simbologia das imagens, pois “o conjunto de imagens estão constantemente se dinamizando e se articulando em esquemas”.

O estudo do mito tendo em vista que, este, é uma repetição com ligeiras variantes, de uma criação nas quais os símbolos se convertem em palavras e os arquétipos em idéias.

O estudo da Análise Transnacional da Propaganda.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar o discurso publicitário da companhia VARIG das décadas de 40 a 70 examinando as relações do sujeito com as imagens que

configuram o mito Ícaro – que sonhava com a liberdade de poder voar cada vez mais alto configuram como sedutora a linguagem publicitária.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos fundamentam-se na escolha de peças publicitárias em mídia impressa e em vídeos institucionais.

Separaram-se as peças e serão examinadas:

- Conceito central (foco central da comunicação);
- Conceito criativo;
- Estrutura do Layout;
- Slogan;
- Análise do discurso (Linha Francesa – teorias do discurso de J. Authier – REVUZ (1984) Ed. Maineguenau (1989) Ideologia Bakhtin). Teoria das imagens e dos símbolos, desenvolvida por Durand (1989) e Gheerbrant (1990).

CONCLUSÕES

Pretende-se com esta pesquisa chegar às seguintes conclusões:

A partir do objetivo que foi analisar as peças publicitárias do setor de aviação, em especial às da companhia VARIG, verificar as imagens presentificadas no discurso publicitário.

A análise se ancorará principalmente na teoria de Gilbert Durand.

A análise demonstrará o estudo das imagens através de arquétipos, símbolos.

O texto publicitário da companhia VARIG é rico porque aborda tanto aspectos racionais (tradição, inovação tecnológica e segurança) como emocionais (conforto, tranqüilidade e um serviço de bordo diferenciado).

O jogo de signos e símbolos confirmam o mito, ou seja, a repetição do ato de voar sonhado por Ícaro que só foi possível porque existe a língua que concretiza todos os nossos pensamentos.

Denominação da Pesquisa:

SUSPENSE E IMAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CINEMA DE ALFRED HITCHCOCK

Autor:

MARCELO FERREIRA CASTRO PIZZO

Orientador:

PROF. MSC. NATALÍCIO BATISTA JR.

INTRODUÇÃO

A relação entre imagem, suspense, susto e a variedade de emoções humanas é estreita, principalmente, quando se trata da imagem audiovisual e, nela, a cinematográfica. O campo de articulação e produção de sentidos por intermédio do cinema é vasto, basta ver na história da sétima arte a variedade de filmes, gêneros, diretores, montagens, linguagens e estéticas.

Desde a modernidade, algumas tecnologias de produção de imagem como o cinema foram também instrumentos de excitação corporal e psicológica de seus espectadores. As primeiras imagens feitas por câmeras cinematográficas provocaram várias sensações entre a platéia. Via-se imagens em movimento para rir e chorar, para gargalhar com as quedas e golpes das pessoas na tela, para chorar com as partidas e despedidas, para gritar com monstros, assaltos, mortes e perseguições.

Os filmes de Alfred Hitchcock conquistaram elogios da crítica e do público, justamente por fazerem do suspense, do susto e do medo, a matéria-prima de tramas policiais e de perseguição. Mais que a caçada ao vilão e ao assassino, os filmes de Hitchcock chamam atenção pela sofisticação em que a estrutura narrativa acelera ou retarda os mais diversos efeitos de tensão e medo sobre o espectador. Neste sentido, paralela à criação de uma estética, o diretor, na verdade, reforçou e levou a sério uma dimensão já bem conhecida dos cinéfilos, ou seja, a da imagem como produtora e manipuladora de estímulos sensoriais e corpóreos.

As inovações de Alfred Hitchcock

O diretor Alfred Hitchcock é tido como o “mestre” do cinema de suspense. O reconhecimento do público e da crítica especializada nasce do fato do diretor sofisticar as narrativas das tramas policiais e de perseguição, ao valorizar o suspense, o susto e o efeito de medo entre as imagens. O mérito é também em razão da maneira como estas características foram priorizadas e articuladas desde o roteiro e a montagem final do filme, passando pela direção de fotografia, câmera, atores e, especificamente, o som. Alfred Hitchcock não inventou o suspense ou o susto, mas deu a eles um espaço importante na linguagem e estética cinematográfica a ponto de se tornar um gênero do cinema e influenciar, inclusive, a linguagem televisiva.

Hitchcock começou a fazer filmes de suspense por causa da maneira com que usava as câmeras. Um exemplo disto é que dois personagens estariam conversando e a câmera subjetiva seria usada para imitar a visão de ambos os personagens. Em seguida, um terceiro “olhar” estaria observando os personagens de um determinado ângulo, causando no público uma sensação de mistério e incógnita sobre quem seria esta terceira pessoa a observar os personagens.

Hitchcock era um cineasta que também sabia usar a montagem muito bem. No final do filme “O homem que sabia demais”, ele utiliza a montagem magistralmente para atingir o clímax da história. O som foi outro importante fator usado em muitos dos seus filmes. Em “Psicose”, na famosíssima cena do chuveiro, uma música sinistra foi usada e se tornou inesquecível para os espectadores. Sem ela, o efeito de expectativa, suspense e medo não teria acontecido. Há, portanto, uma relação significativamente complexa entre a imagem e o som na produção do sentido.

OBJETIVOS

Os objetivos desta Iniciação Científica são:

- Reconhecer e analisar os fundamentos da imagem em movimento quanto à construção do sentido de suspense, medo e susto;
- Apontar as relações entre o surgimento da imagem cinematográfica e a formação de um espectador apto a se submeter a todos os tipos de emoções frente à tela, entre elas, o suspense e o susto;

- Por intermédio dos filmes de Hitchcock, analisar os mecanismos de articulação da linguagem cinematográfica (imagem e som) de Alfred Hitchcock no que diz respeito à construção de uma estética do suspense e do susto;
- Apontar as características do roteiro, da direção de atores, arte, som e fotografia, e montagem no que diz respeito à produção do efeito de suspense;
- Estudar os desdobramentos da linguagem cinematográfica de Alfred Hitchcock nos audiovisuais (cinema, vídeo e TV).

METODOLOGIA

A proposta da pesquisa é analisar como o sentido de suspense é produzido pela linguagem cinematográfica (do roteiro à montagem) do cineasta Alfred Hitchcock. A partir de filmes do cineasta a pesquisa vai analisar como os elementos do cinema (roteiro, câmera e fotografia, som, atores e montagem) são articulados para produzir o sentido do filme, principalmente, certos efeitos psicológicos no espectador, como tensão, expectativa, susto e medo. A pesquisa se fundamenta numa bibliografia sobre linguagem e teoria da imagem e do cinema, além de textos sobre psicanálise do espectador de cinema.

CONCLUSÕES

O suspense não foi uma criação de Alfred Hitchcock, ele já estava sendo construído pela história do cinema. A própria imagem cinematográfica, desde suas primeiras aparições, provocava o choque em seus espectadores. O que Hitchcock fez foi sofisticar os efeitos de suspense a partir da construção de um certo tipo de metodologia para o suspense. Por intermédio de uma combinação entre imagem e som, ele desenvolveu ao longo de sua carreira métodos de fazer suspense, apresentando-o como linguagem, forma e estratégia de significação.

Em Hitchcock, o suspense se dá basicamente em dois tempos: o primeiro é a criação da expectativa e o segundo é o desfecho da ação. Seus maiores aliados sempre foram a mistura de imagem e som (som e narração) para potencializar tanto a expectativa como o susto. Claro, que, além disso, ele tinha outras técnicas para criar o suspense, algumas muito particulares, quase todas contidas em seus filmes.

Ele era considerado um brincalhão, muitas vezes sarcástico, e gostava de provocar o espectador, tanto o mais atento quanto o mais distraído. Entre as maneiras de provocar expectativas está o uso de pistas falsas sobre personagens e suas intenções, o que força a atenção e envolvimento dos espectadores. Hitchcock, além de um bom criador de suspense era também um excelente roteirista, diretor e montador, características claras nos filmes pelo jogo emocional ao qual são submetidos personagens e expectadores.

Segundo o próprio diretor, há uma distinção entre o suspense, o terror e horror. O terror e o horror, que estão mais ou menos juntos, são aqueles que nos trazem o estranho, a ficção, a mágica e o fantástico. Já o suspense trabalha no espaço da psique e do medo, através de uma construção psicológica, que, muitas vezes, se dá no espaço cotidiano onde criamos uma certa identificação. Essa identificação é produzida pelos personagens criados para esse fim. O espaço de trabalho de Hitchcock é o suspense, mas ele usa, algumas poucas vezes, o terror. Podemos concluir que, apesar de Alfred Hitchcock não ter inventado o suspense, ele é o maior responsável pelo suspense que conhecemos hoje.

Denominação da Pesquisa:

IDENTIDADE E MEMÓRIA: RELAÇÕES IMAGÉTICAS CULTURAIS DE VELHOS

Autora:

CHIMENI MAIA SOSSOLOTI

Orientadora:

PROF^a. MSC. NEIDE JALLAGEAS

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

*Uma casa velha, um pórtico com sombra, telhas,
uma ornamentação árabe envelhecida,
um homem sentado de costas para a parede, uma rua deserta,
uma árvore mediterrânea (Alhambra, de Charles Clifford):
essa foto antiga (1854) me toca:
simplesmente porque tenho vontade de viver aí.
(Roland Barthes)*

Como traduzir para códigos poéticos a dimensão de pertencimento da mulher e do homem à uma comunidade, em determinada área geográfica? Que tipo de imagem poderá trazer os moradores do bairro onde habitam?

Para responder essas perguntas dentro do Curso de Comunicação Social, proponho um aprofundamento nos conceitos de comunidade e cultura a serem aplicados posteriormente a um "caso" concreto – a localidade da Vila Mariana, dentro da Favela Mário Cardim, na cidade de São Paulo, através de representação visual, onde sejam pensados a imagem com textos, cuja linguagem poética reflita o amadurecimento do pesquisador, do manejo dos instrumentos técnicos, comunicacionais e teóricos adquiridos em sala de aula e no exercício da pesquisa de iniciação científica.

Entendendo a imagem como texto final desta pesquisa, espera-se que a linguagem alcance e informe as relações entre a comunidade da Vila Mariana, dentro da Favela Mário Cardim, com sua História seu Tempo e seu Lugar.

OBJETIVOS

O Projeto de Iniciação Científica IDENTIDADE E MEMÓRIA, Relações Imagéticas Culturais no Bairro da Vila Mariana, inserido nas duas linhas de pesquisa do Curso

de Comunicação da FEBASP, deve cumprir os objetivos que norteiam essas linhas, ou seja:

Pela Linha de Pesquisa Comunicação e Sociedade: “refletir aspectos conceituais, práticos, técnicos e teóricos, que relacionam o universo da cultura e da cidadania. Nessa perspectiva trabalhar a formação de um pensamento crítico contemporâneo sobre os espaços públicos e particulares”; e

Pela Linha de Pesquisa Poéticas Visuais: “diferentes formas das representações visuais e modos de produção da imagem devem ser o escopo desenvolvido para estudar as construções de poética. Ao entender o discurso da poética como modo de produção de sentidos, busca-se habilitar e assimilar os mecanismos retóricos na publicidade.

Objetivo Específico

A fotografia articula-se em uma pluralidade de códigos que incorporam no presente caso, tanto a tese documental, já estabilizada por um universo de convenções que teimam em aproximar a imagem do real, como a escrita artística que suscita o questionamento pela multiplicidade de sentidos. Buscar e incorporar um desses dois caminhos sem, no entanto escorregar para o caminho estetizante é o objetivo específico e desafio desse trabalho enquanto inserção no universo visual.

METODOLOGIA

A metodologia prevê:

Trabalho de planejamento

- Pesquisa e análise bibliográfica;
- Pesquisa e análise de documentação histórica pública, incluindo o mapeamento da região delimitada.

Trabalho em campo

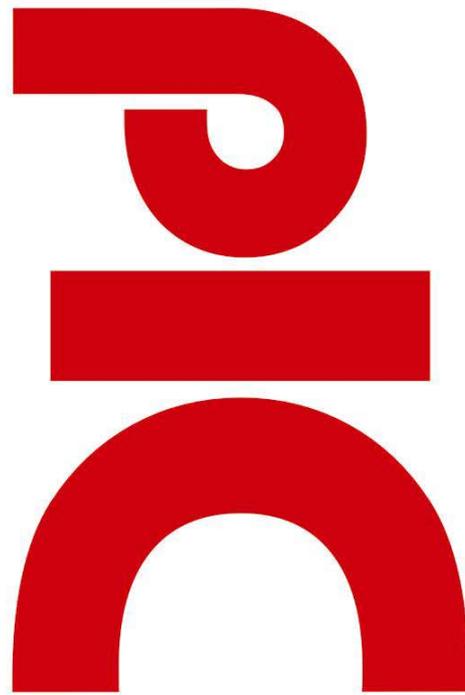
- Entrevista com moradores;
- Pesquisa e análise de documentação histórica particular;
- Captura de imagens;
- Processamento de imagens.

Elaboração de pré-projeto cultural

- Montagem de histórico em portfólio;
- Montagem de exposição;
- Interação da comunidade com o trabalho finalizado.

CONCLUSÕES

A memória construída no presente, a partir de demandas dadas por este e não necessariamente pelo passado em si, pode ser pensada como fator fundamental para a construção de pertencimentos sociais, aos mais diversos níveis associativos. De certa forma, a busca do controle sobre a memória institui uma identidade para o agente social nela envolvido, no sentido de gerar um lugar dentro de uma rede específica de circularidade e fluxo. Então, a princípio, participar como agente neste processo de construção de memórias é um processo comunicacional por excelência, pois coloca o emissor das mensagens dentro de uma rede de fluxos de informação que lhe confere identidade como participante desta rede. Existe, portanto, uma intensa relação entre a memória como processo coletivo de construção do passado a partir de demandas do presente e a conferência de identidades sociais para aqueles que estão envolvidos em tal processo.



PESQUISA
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

desenho industrial

Denominação da Pesquisa:

O PRESSUPOSTO ÍCONE PERFEITO PARA O IMPERFEITO CORPO HUMANO

Autora:

BÁRBARA TÉRCIA DA SILVA ALMEIDA

Orientador:

PROF. DR. CARLOS TADEU SIEPIERSKI

INTRODUÇÃO

A representação gráfica do ser humano na sociedade contemporânea, através dos pictogramas produzidos pelo AIGA (American Institute of Graphic Arts), normatizados internacionalmente pela ISO (International Organization for Standardization) e nacionalmente pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), remete a três diferentes formas de percepção do humano: homem ou masculino, mulher ou feminino e deficiente físico.

Considerando a diversidade humana e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, estariam todas as pessoas sendo representadas graficamente nesses pictogramas? Ou seja, esses pictogramas recobrem de forma adequada a diversidade humana tal como (re)conhecida atualmente?

A pesquisa trouxe observações importantes e de reflexão quanto ao design da sociedade em que vivemos. Convivemos com homossexuais, transexuais, diversas culturas de vestimentas e vários tipos de deficiências físicas, mas não conseguimos representar essas pessoas em pictogramas que sinalizam vias públicas e sanitários coletivos, por exemplo.

Quando não representamos essas pessoas, simbolicamente, estamos excluindo-as? Ou melhor, elas se sentem excluídas? Estamos dando importância menor quanto à identificação destas pessoas? E qual seria o principal fundamento para pensar num símbolo que pudesse representar o ser humano em toda a sua diversidade?

OBJETIVOS

Com esta pesquisa se pretende fundamentar a importância da representação gráfica da totalidade dos seres humanos para que todos consigam identificar-se como pertencentes à sociedade.

O designer gráfico é um formador de opinião. Interfere em mensagens públicas e comerciais. Re-significa símbolos, marcas, conceitos. Produz novas formas. Reinterpreta imagens. Constrói novos sentidos para antigos conceitos.

METODOLOGIA

Para melhor embasamento teórico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com literatura pertinente à temática abordada e todas as suas principais variáveis, como: legislação, normatização internacional para sinalização, direitos humanos, virtualidade, acessibilidade, inclusão e design ético.

Para obter uma amostra quantitativa sobre o poder de comunicação dos símbolos existentes, foi realizada uma pesquisa através de questionários, durante a Reatech 2004 (III Feira Internacional de Tecnologias em reabilitação e Inclusão) – maior evento da América Latina voltado a pessoas com deficiência, familiares e profissionais do setor, realizada entre os dias 25 e 28 de março de 2004, no Centro de Exposições Imigrantes em São Paulo.

Para concluir a pesquisa, foram realizadas entrevistas com pessoas deficientes físicas e profissionais das áreas de saúde, design, comunicação, tecnologia em reabilitação, psicologia, antropologia, artes e semiótica.

CONCLUSÕES

Os pictogramas de padrão internacional, utilizados como ponto de partida nesta pesquisa, não conseguem abranger a diversidade humana. O discurso é inclusivo, mas o design gráfico está descompassado, atrasado. A representação gráfica foi atropelada pela agilidade da tecnologia e o encurtamento do tempo/espço contemporâneo.

A resposta da sociedade brasileira foi a apropriação do Símbolo Internacional de Acessibilidade (SIA) como representação pictórica para o deficiente físico. Essa resposta foi obtida por deficientes físicos e não deficientes físicos. Este senso comum, além de comprovar que a imagem não comunica o conceito de serviços, objetos e espaços acessíveis a todos, também reforça a necessidade que a sociedade teve de representar o deficiente físico, exatamente no momento histórico nacional em que ambos os lados começavam a interagir.

Na pesquisa quantitativa e nas entrevistas, foi possível verificar que, dentro do grupo social dos deficientes físicos, existem subgrupos com características que os diferenciam quanto a sexo, idade, orientação sexual, classe social, nível de escolaridade, tipo de deficiência, aptidão para o esporte, acesso a tratamentos específicos e próteses, e muitas outras variáveis.

A virtualização traz potencialmente o problema e a solução. Como um processo de transformação de um modo de ser em outro, uma passagem do atual para o virtual. Exemplarmente, comunidades virtuais do mundo digital – como os portais MSN e Orkut – fazem uso comum de uma representação gráfica do ser humano com o que denominamos de corpo mínimo (cabeça e tronco). Sem dúvida, uma representação coerente do ser humano contemporâneo, um símbolo virtual pressupostamente ideal.

Denominação da Pesquisa:

O ENVOLVIMENTO EMOCIONAL NAS FOTOS DE SEBASTIÃO SALGADO

Autor:

MÁRCIO CAPORRINO CASTANHO

Orientador:

PROF. MSC. CLAUDINEI BENITEZ LUQUE NAKASONE

INTRODUÇÃO

No cenário cultural brasileiro, encontramos na história da nossa fotografia, profissionais que se dedicaram a registrar os fatos políticos, o cotidiano do brasileiro, seja ele no campo, no sertão nordestino, ou nas grandes metrópoles. Inserido nesse contexto podemos citar o trabalho de Sebastião Salgado, objetivo do nosso estudo.

Nascido na cidade de Aimorés – Minas Gerais, “uma cidade que tem um sol fabuloso, um calor imenso, as pessoas estão sempre na sombra”, ele aprendeu a ver o mundo contra luz, pois estava sempre na sombra. Esse mineiro de canivete nas mãos, como ele mesmo se denomina, reconhece a dramaticidade do céu em suas fotos. Na época da chuva, quando era criança, cresceu vendo o céu carregado, agarrado às pernas de sua mãe, com medo da tempestade que era comum naquela região.

Sebastião Salgado é considerado um dos melhores fotodocumentaristas do mundo, embora tenha outra formação acadêmica. Formou-se economista na Faculdade de Economia do Espírito Santo; em São Paulo fez Pós-Graduação no Instituto de Pesquisa Econômica da USP - Universidade de São Paulo (hoje Fundação de Pesquisa Econômica da USP); em Paris fez preparação para Doutorado em Economia, e embora não tenha defendido tese, fez o diploma de estudo superior; trabalhou como economista na Organização Internacional do Café em Londres. Em 1970 descobriu a fotografia quando sua esposa, que fazia arquitetura, comprou uma câmera para fotografar a paisagem arquitetônica de Londres; em 1973 retornou a Paris, abandonou a Organização Internacional do Café para se dedicar à fotografia.

Iniciou a carreira como fotógrafo independente, trabalhou para a Agência Sigma durante seis meses, permaneceu cinco anos na Agência Gama, passou para a Agência Magno onde trabalhou durante quinze anos ininterruptos como fotógrafo exclusivo; passados quinze anos montou junto com sua esposa a Agência Amazônia, em Paris, uma pequena estrutura onde Sebastião Salgado é o único fotógrafo.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo identificar traços do envolvimento pessoal e emocional do fotógrafo Sebastião Salgado no instante da captação da imagem, levantar hipóteses sobre a maneira que ele associa o momento fotografado com seu passado e sua experiência de vida, sua infância e de que forma e com qual intensidade isso interfere na estética e na composição de suas imagens fotográficas, e traçar um paralelo entre as críticas e a sua obra.

METODOLOGIA

- A – Leitura de livros teóricos;
- B – Análise de entrevistas com Sebastião Salgado na TV Cultura gravadas em VHS;
- C – Leitura e análise da obra literária de Sebastião Salgado;
- D – Apresentação de relatório a cada etapa do trabalho de pesquisa.

CONCLUSÕES

Até o presente momento chegou-se à conclusão que, tanto no aspecto técnico quanto estético, segundo opiniões publicadas em jornais, revistas, sites e entrevistas, Sebastião Salgado é tido como um mestre em sua técnica de fotografar (contra luz) e como um dos maiores fotodocumentaristas da atualidade no cenário internacional. No entanto carrega muitas críticas em razão dos temas que escolhe fotografar, do tipo de abordagem estética, e sobre possíveis fraudes da realidade na composição de suas fotos, e sobre o retorno financeiro que gera seus projetos.

Denominação da Pesquisa:

FICÇÃO E REAL ENTRELAÇADOS NO CINEMA CONTEMPORÂNEO: ESTUDO DO FILME *MATRIX*

Autor:

RODOLFO DA SILVA LOURENÇO

Orientadora:

PROF^a. MSC. MÁRCIA APARECIDA ORTEGOSA

INTRODUÇÃO

O cinema desde a sua concepção sempre esteve voltado a uma busca pela verossimilhança, tanto por motivos técnicos como por razões estéticas, seguindo a tradição realista da narrativa clássica. O cinema é constituído pela fotografia, que a partir da velocidade do quadro a quadro nos permite perceber o movimento, que nada mais é que uma mera ilusão óptica. Das artes estáticas, a fotografia é que mais se aproxima do real em virtude de sua capacidade de reprodução da imagem com muita definição. A ilusão de movimento cria a ilusão de tridimensionalidade. O cinema, além da definição das imagens, associado ao movimento e ao som, nos dá uma perfeita ilusão desse real. Podemos dizer que o cinema se tornou desde os primórdios o catalisador das tendências miméticas que as demais artes abandonaram. Por outro lado, a tradição realista da narrativa clássica sempre procurou reforçar esse aspecto naturalista. Seja apagando as marcas da construção da narrativa fílmica, seja tentando tornar natural, sons e imagens construídos artificialmente.

Na história do cinema, com exceção de correntes adversas tais como os surrealistas que trabalham com descontinuidades espaço-temporais, como temáticas ligadas a processos oníricos; as primeiras experiências com trucagem do cinema de Méliès; a avant-garde francesa; o expressionismo alemão; a escola de montagem soviética; o cinema de um modo geral segue a tradição naturalista. Só nos fins da década de 1950, alguns cineastas como Glauber Rocha, Antonioni e Resnais, romperam com a narrativa linear e a continuidade cinematográfica, quebrando a corrente naturalista e impondo rupturas.

O cinema contemporâneo busca com o avanço da tecnologia digital, trabalhar com imagens de síntese que reforçam ainda mais a reprodução mimética perfeita do

real. Estamos vivendo um momento onde a própria ficção tenta se aproximar cada vez mais da busca de ilusão do real. Hoje real e ficção em muitos filmes estão entrelaçados e quase não se distingue cada um. Em "Blade Runner", por exemplo, a história nos mostra andróides criados à imagem e semelhança dos homens. Em contraponto em filmes onde os recursos digitais estão incorporados de modo realista na narrativa, surgem personagens virtuais tentando se tornar cada vez mais "humanizados". Tecnicamente, as novas tecnologias incorporadas à narrativa cinematográfica, passam a utilizar recursos de animação em 2D e 3D que tornam ainda mais real essas imagens digitais. Um exemplo disso é a criação de personagens em 3D tão perfeitos, tão reais que se questiona se num futuro próximo os atores não serão substituídos por esse universo de espectros virtuais.

Nesse universo de imagens analógicas e sintéticas entrelaçadas, tanto a história quanto o aperfeiçoamento técnico caminham para uma não-distinção entre o real e a ficção. Tudo se torna face de uma mesma moeda. Todo e qualquer ruído que desmonte essa busca do real acaba provocando fissuras no fluir do embalo catártico do espectador e quebrando o ilusionismo e a identificação especular. O fascínio se encontra justamente no limiar onde a ficção e o real se entrelaçam e se torna nítida a mestiçagem na construção das imagens na narrativa fílmica.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Esta pesquisa visa estabelecer a relação entre a ficção e o real no cinema contemporâneo e em particular no filme "Matrix" (1999) de The Wachowski Brothers, como forma de perceber como a narrativa se utiliza da estética e da técnica para reforçar um espelhamento entre ficção e real.

A metodologia aplicada consistiu em leitura de livros teóricos e revistas especializadas em ficção e novas tecnologias, no universo das imagens de síntese. Além disso, este estudo buscou alicerces em leitura de livros teóricos sobre ilusionismo e ruptura nessa tradição do cinema clássico.

Foi também realizada visão e análise do filme "Matrix" para perceber os procedimentos que se pretendia estudar, tais como a hibridização entre o real e ficção na narrativa fílmica. Como forma comparativa foi feita visão e análise de filmes secundários que se aproximam do tema central de nossa pesquisa para tecer um contraponto. Cada etapa do trabalho foi feita apresentação em forma de relatórios.

CONCLUSÕES

Este trabalho articulou diversos artifícios e procedimentos ligados a construção fílmica que irão levar o espectador para terrenos das incertezas entre real/virtual, real/ilusão. Nesse percurso podemos pensar em diversos jogos de espelhos, presentes no cinema contemporâneo, onde “Matrix” se destaca como um marco na representação. Podemos ainda tecer uma analogia desse paradigma através da seqüência onde o personagem Neo é “envolvido” pelo espelho que se transmuta do estado sólido para o líquido, ao contrário de Alice, (outro exemplo voltado a esse universo especular) que mergulha no espelho no país das “maravilhas”. Se no caso de Alice a mistura e passagens entre mundos é mais suavizada pela proposta temática, técnica e estética, no caso de “Matrix” ocorre uma osmose visual, onde já não se pode mais distinguir o real do simulacro. “Matrix” é o “próprio mundo virado do avesso”.¹

Em toda trajetória do cinema, houve a busca da mimese do real, seja através da técnica ou da estética empregada por seus realizadores. Entre as outras artes como escultura, pintura, fotografia, entre outras, o cinema foi a que mais conseguiu reproduzir a ilusão do real, devido a associação de elementos de outras artes, como por exemplo, definição de imagem (fotografia), sensação de tridimensionalidade (escultura) além do som e da sensação de tridimensionalidade que são características próprias do cinema.

O computador – juntamente com os softwares – talvez foi a mais importante ferramenta que contribuiu para a criação verossímil de imagens sintéticas, utilizadas para realçar, ou seja, dar mais “força” à ilusão do espectador. Cada vez mais, com o constante desenvolvimento dos computadores – *hardware* mais potentes no processamento e nos *softwares* que possibilitam criar e manipular imagens – o entrelaçamento entre imagens analógicas e sintéticas caminham para uma não distinção entre o real e a ficção. Essa característica técnica aliada à narrativa cinematográfica torna ainda mais reais essas imagens digitais. Sem dúvida, o filme que conseguiu catalisar as mais desenvolvidas técnicas de *efeitos especiais* e uma narrativa envolvente que discute a relação entre realidade e irreabilidade (ficção), foi o filme de estudo desse trabalho: “Matrix”.

Em relação à técnica, o que mais impressiona é a criação ou reprodução de personagens digitais. Atualmente a indústria cinematográfica já consegue reproduzir ambientes e paisagens convincentes, no entanto, como nós conseguimos

distinguir cerca de 10 mil expressões faciais, a reprodução de personagens virtuais ainda não chegou ao mesmo perfeccionismo. Porém, já se discute que num futuro não muito distante será possível substituir os atores reais por “atores” digitalizados que de tão naturais, passarão a serem aceitos como verdadeiros pelos espectadores.

Já em relação à narrativa, os diretores conseguiram criar um envolvimento forte do espectador em razão da temática que discute um mundo onde as pessoas vivem numa simulação semelhante à nossa vida. Essa não é uma discussão nova, pois como já foi visto anteriormente, o filósofo Platão já a havia feito a cerca de 2400 anos na sua narrativa do “mito da caverna”. O mérito do filme “Matrix”, no entanto, foi radicalizar essa idéia, criando novas maneiras de perceber a realidade, através de mundos virtuais.

“Quando Morpheus leva Neo em seu primeiro passeio pelo ciberespaço programado por computador, Neo segura uma poltrona de couro diante de um fundo vazio, branco e brilhante, e pergunta a Morpheus: ‘Você está me dizendo que isso não é ‘real’?’ Não se trata de uma frase de efeito nem uma pergunta retórica. No estranho contexto deste filme e de nosso mundo tecnológico ainda confirma isso. Ele diz que o real é o que podemos ‘sentir, cheirar, degustar e ver’ e isso consiste em ‘sinais elétricos interpretados pelo cérebro, então aparentemente a realidade virtual é tão real quanto a realidade.’”²

Essa discussão de caráter contemporâneo ressalta a mestiçagem entre real e ilusão onde, cada vez mais, nossos sentidos não conseguem dar conta da percepção do mundo que nos cerca, em constante fragmentação e estilhaçamento do espelho (referenciais identificatórios). Através da tecnologia digital podemos manipular o poder sedutor das imagens e mergulhar cada vez mais nesse universo “fake”.

¹ SCHUCHARDT, Read Mercer. *O que é a Matrix?* In *A pílula vermelha: questões de ciência, filosofia e religião em Matrix*. (org. Glenn Yeffeth). São Paulo: Publifolha, 2003, p. 26.

² WEBERMAN, David. A simulação de Matrix e a era pós-moderna in *Matrix – bem-vindo ao deserto do real*. (org. William Irwin)>São Paulo: Madras editora, 2003, p. 257.

Denominação da Pesquisa:

INTERFACES ENTRE HISTÓRIA EM QUADRINHOS E CINEMA NO FILME *HULK*

Autoras:

ALINE CAROLINE MICHELAN MADUREIRA

VANESSA TIEME TSUJI DOI

GABRIELA PASSOS ALVES DOS SANTOS (colaboradora)

Orientadora:

PROF^a. MSC. MÁRCIA APARECIDA ORTEGOSA

INTRODUÇÃO

O cinema contemporâneo cada vez mais se caracteriza por apresentar uma mestiçagem entre linguagens de diferentes áreas. O filme "*Hulk*" (2003) de Ang Lee, objeto desta pesquisa, apresenta em sua proposta estética uma nítida influência da linguagem das Histórias em Quadrinhos.

As Histórias em Quadrinhos usam alguns elementos na composição dos quadros semelhantes aos encontrados no cinema: angulação em plongée (câmera alta) e contra-plongée (câmera baixa) absolutos, ângulos inclinados, diagonais, jogos de sombras, muitos planos de detalhes, elipses temporais. O cinema também faz uma aproximação maior com essa linguagem, quando faz uma adaptação de uma história em quadrinhos para as telas.

Embora podemos detectar características similares entre as duas linguagens, cinema e quadrinhos, notamos que as diferenças também estão sendo assimiladas numa simbiose estética entre linguagens diferentes. Nota-se, no caso do filme "*Hulk*", um tipo de montagem que conceituamos como "Cubista" por apresentar através de um único plano, uma visão recortada e diversificada do espaço. Desse modo, temos diversos quadros dentro do quadro (moldura) principal.

Todas essas janelas dentro do plano possibilitam ao espectador uma visão muito próxima a uma página inteira de revista em quadrinhos, com a diferença que todos esses pequenos quadros são dinâmicos (movimentam-se) dentro do plano principal que também possui movimento¹. Essa geometrização na composição gera uma nova visualidade que interfere em aspectos espaciais (justaposição de cenas com

espacialidades distintas, sobreenquadramentos, grafismos) e temporais (justaposição de cenas com temporalidades distintas, uso de flashback – passado-, e flashforward – futuro).

Tanto H.Q. quanto Cinema são linguagens que surgiram quase simultaneamente, evoluíram juntas, mesclando influências. Devemos lembrar que a divisão do quadro já ocorreu em outros filmes, mas a possibilidade de visualização de uma página inteira de quadros dentro da tela, própria da linguagem dos quadrinhos adquire, a partir deste filme “Hulk”, uma possibilidade de exercitar novos jogos espaciais e temporais com o espectador. Essa nova visualidade, voltada para uma montagem vertical e cubista, quebra a narrativa clássica que adota, por vezes, uma linearidade para contar a história, através de um encadeamento entre planos, numa montagem tipicamente horizontal.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Esta pesquisa pretende fazer uma relação da interação das duas linguagens: História em Quadrinhos e Cinema. Pretendemos destacar, através da decupagem de algumas seqüências, como a estética da linguagem dos Quadrinhos cria uma nova visibilidade para o espaço do plano fílmico, modificando estruturas temporais e espaciais nesta mestiçagem entre linguagens.

A metodologia aplicada consistiu em leitura de livros teóricos de Cinema e de História em Quadrinhos, revistas especializadas e pesquisa em sites. Além disso, este estudo buscou alicerces em leitura de livros teóricos sobre montagem, para tecer uma comparação entre a narrativa linear do cinema clássico e a geometrização do quadro proposta pelo filme “Hulk”, objeto desta pesquisa, que insere outra forma de visualidade espacial.

Foi também realizada visão e análise do filme “Hulk” para perceber os procedimentos que pretendemos estudar, tais como a percepção do específico de cada linguagem e sua hibridização que estabelece novos jogos com o espectador nessa nova visualidade.

Como forma comparativa foi feita visão e análise de filmes secundários que se aproximam do tema central de nossa pesquisa para tecer um contraponto. Cada etapa do trabalho foi feita apresentação em forma de relatórios.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa foi realizada através da observação e análise de duas artes que nasceram e se desenvolveram paralelamente, trocando entre si, uma série de influências, que juntamente com os atuais avanços tecnológicos, trouxeram inovações estéticas para o cinema contemporâneo, ao qual está inserido nosso objeto de estudo.

O filme "Hulk", do diretor Ang Lee, apesar de ser voltado para um público de massas, não é uma produção meramente comercial, pois ele traz consigo, um diferencial estético, que quebra as barreiras do cinema clássico, fazendo assim inovações relativas à montagem, e a forma de trabalhar tempo e espaço.

Ao dividir a tela em diversas janelas que expõem vários pontos de vista, ambientes e até mesmo diferentes momentos de uma personagem, estamos trabalhando com um tipo de montagem denominada "Cubista", que comprova uma nova visualidade para o cinema, arte que sempre ofereceu a seus espectadores uma ordem narrativa linear, determinada pela seqüência sucessiva de fotogramas, não permitindo uma interatividade com o público.

Essa interatividade que o filme "Hulk" nos revela, remete intensamente a estrutura narrativa das histórias em quadrinhos, uma vez que estas distribuem em uma mesma página uma seqüência de quadros figurativos, que pode ser alterada, de acordo com a vontade do leitor, pois dá ao mesmo, visão do todo. Neste filme criou-se, portanto, a possibilidade de visualização de um mesmo espaço em diferentes ângulos, e de um mesmo tempo em diferentes espaços, sendo todos eles situados numa mesma tela, e expostos ao mesmo tempo. O movimento dos quadros no filme, no entanto, resultará num modo mais dinâmico de visualização dessa estrutura estática das Histórias em Quadrinhos.

Com essa subdivisão do quadro principal em vários outros foi possível criar também uma variação nas formas das demais janelas, assumindo, assim como nos quadrinhos, diversos formatos e dimensões, podendo ser quadradas, redondas, ocupar pequenas partes do todo, ou até mesmo a tela inteira.

A quadrinização da tela cinematográfica trouxe consigo, além das características citadas anteriormente, a geometrização da tela, que também é dada pela utilização

de elementos gráficos, que são utilizados na estruturação da montagem, através da criação de constantes rimas plásticas ou metáforas visuais.

Torna-se possível também, ver as discontinuidades, ou os chamados hiatos tão conhecidos nos quadrinhos. No caso do cinema essas discontinuidades procuram ficar ocultas através da velocidade de projeção do quadro a quadro. Mas numa simbiose visual, o que se revela nos quadrinhos, passa a ser incorporado e mostrado estruturalmente na tela do cinema.

Anteriormente a "Hulk", os filmes inspirados em quadrinhos, caracterizavam-se por utilizar somente uma adaptação literária. Quando muito, tinham preocupações estéticas, como angulações e iluminação semelhantes as da literatura impressa dos quadrinhos, tais como: Plongeés, contra-plongeés, ângulos inclinados, sombras, diagonais, planos de detalhes, elipses temporais, etc. Hoje as linguagens das historinhas e do cinema, são capazes de expressar semelhanças muito mais impactantes, com a chegada das novas tecnologias (imagens de síntese) e criatividade de bons diretores.

Essa evolução do cinema influencia outros segmentos da cultura de massa, tais como novelas, vídeoclipes, comerciais, etc., pois servem também para criar um ritmo visual e um diferencial para essa mídia eletrônica. A multiplicidade que essa estrutura compositiva nos oferece, já podia ser observada em Vertov, através da montagem por sobreposições de imagens e no cinema contemporâneo de Peter Greenaway. Nos filmes desse diretor, constantemente, ele se utiliza de janelas que se abrem na tela, quebrando a narrativa clássica convencional, através de imagens virtuais, múltiplas, como se a tela fosse uma colagem de inúmeras referências e estruturas que se interagem, provocando deslocamentos de tempo e espaço, o tempo todo. Desse modo, acreditamos que o cinema contemporâneo, cada vez mais poderá estabelecer jogos lúdicos com o espectador, ampliando os pontos de vistas, daquilo que está sendo mostrado, partindo de uma observação das diversas possibilidades de contar uma história, através dos recursos que as imagens de síntese nos oferecem.

Quebra-se, portanto, antigas limitações, que separam as diversas vertentes artísticas, provando que é possível a inter-relação e, principalmente, a adaptação entre linguagens, apesar dos diferenciais dentro de cada uma delas. Isso, de certo modo, contrapõe e relativiza a afirmação de Moacyr Cirne, que diz:

"A verdade é que não se pode ler uma estrutura quadrinizada como se lê um romance, uma obra plástica, uma gravação musical, uma peça de teatro, ou até mesmo uma fotonovela ou um filme. São expressões estéticas diferentes, que ocupam espaços criativos diferentes, manipulam materiais orgânicos diferentes".²

¹ No cinema temos a ilusão de movimento graças a velocidade de 24 quadros por segundo que cria esse efeito óptico, ou seja, faz com que os olhos não percebam as fraturas ou discontinuidades da passagem de um fotograma e outro.

² CIRNE, Moacy. *Para Ler os Quadrinhos. Da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada*. Petrópolis: Vozes, 1972, p.20.

Denominação da Pesquisa:

A ARGUMENTAÇÃO DA IMAGEM: O FOTOJORNALISMO CLÁSSICO COMO BASE

Autor:

LUCIANO DA TRINDADE

Orientador:

PROF. MSC. VAGNER DE OLIVEIRA MUNIZ

INTRODUÇÃO

Uma sociedade considerada moderna tem como uma de suas atividades cruciais a produção e o consumo de imagens. Analisar de que maneira essa atividade influencia o comportamento dos seus cidadãos, através da ótica do fotojornalismo, implica aprofundar-se em questões de cunho social, econômico e político.

Examinar o modo como a imagem fotográfica se insere no cotidiano das pessoas torna-se também uma questão pertinente para tentar-se entender de que maneira uma nova percepção de realidade seria criada através do caráter argumentativo da imagem.

OBJETIVOS

A partir do enfoque de aspectos semânticos, filosóficos e psicológicos, o presente trabalho propõe-se a analisar a questão da argumentação da imagem fotográfica no âmbito do fotojornalismo clássico, bem como discutir sua influência nos mecanismos sociais.

METODOLOGIA

A base da pesquisa consiste na análise de imagens pertencentes ao campo do fotojornalismo clássico, entendendo como fotojornalismo clássico o tipo de produção que se tornou referência e assim se manteve ao longo do tempo.

Imagens de outras naturezas, como a pintura e a fotomontagem, são eventualmente utilizadas ou citadas no intuito de um maior esclarecimento expositivo.

CONCLUSÕES

Uma sociedade passa a ser considerada moderna quando uma de suas atividades principais é a produção e o consumo de imagens, que é fator crucial para o funcionamento adequado da lógica do consumo. Nesse âmbito, o sentido de realidade conferido à imagem fotográfica é fator inerente ao processo de construção de ícones, relacionando-se diretamente ao fato de que todo cidadão possui o anseio e o direito legítimo à informação verídica e imparcial. Considerando o objetivo substancial do fotojornalismo, que é informar por meio de imagens, pode-se aceitá-lo como um dos sustentáculos da democracia, já que o direito à informação é uma das bases desse sistema de governo. Considerando-se essa premissa como ponto pacífico, a escolha do fotojornalismo clássico como objeto de análise justifica-se à medida que se possa verificar os impactos sociais, políticos e econômicos que determinadas imagens causaram ao passar dos anos. Não seria exagero constatar que o fotojornalismo definiu e moldou determinados momentos históricos, citando-se como exemplo as imagens feitas durante o ataque americano ao Vietnã.

Não obstante, cabe analisar a questão mais aprofundadamente e observar que esse comportamento gerou na consciência das pessoas uma nova percepção de realidade. Habitadas a um mundo que se classifica, se percebe e se define por meio de imagens - e que o faz a partir de uma concepção ingênua e inocente da verdade -, as pessoas, ao aceitarem a fotografia como argumentação definitiva, alteram o modo de percepção do mundo para um estado em que é criada uma terceira realidade (considerando-se como outras realidades a divisão, em Platão, entre o mundo dos sentidos e o mundo das idéias).

A fotografia induz à sensação de participação e posse do fragmento do mundo ali registrado por intermédio de uma câmera fotográfica. Diferentemente da escrita e da pintura, casos em que esse fragmento do mundo é uma mera representação de um artista ou de um escritor, a fotografia basicamente encerra-se em si mesmo, criando um paradoxo de representação da realidade, pois, estando situada em diferentes níveis de percepção da própria realidade, cria a sensação de vivência dissociada da verdadeira experiência. A imagem não é mais compreendida como

imitação do real, a própria imagem tornou-se o real. A representação apoderou-se da realidade, subjugando-a e substituindo-a. Preferimos a imagem à coisa, a aparência ao ser. Tome-se como ilustração o comportamento dos turistas ao redor do mundo: num processo frenético de registro de imagens, substituem o prazer de estar pelo prazer de registrar.

Quão mais baseada em imagens a percepção de realidade for entendida, mais distante da sua verdadeira compreensão estaremos. A sociedade contemporânea no seu anseio por consumo elevou ao píncaro o sentido de submissão às imagens. O fluxo constante e irrefreável de informações, no caso por meios fotográficos, é de tal maneira exacerbado que impossibilita o cidadão comum a fazer uma análise coerente e imparcial acerca de uma imagem que lhe é apresentada.

Toda imagem fotográfica possui uma base genuína, ela não apenas se refere ou representa algo, ela é parte e prolongamento do tema, um meio de controle e posse. A própria gênese mecânica do processo garante a confiabilidade do registro, portanto a realidade registrada é inalterável, mas deve-se sempre observar e analisar exaustivamente o sentido do registro, pois nele reside a dissimulação da verdade. Cabe ao observador ter em mente que essa pode ser a única coisa que lhe é apresentada, e não se deixar influenciar pelo sentido do registro, bem como refutar sempre a tônica vigente segundo a qual as imagens, sejam fotográficas ou de outra natureza qualquer, substituem o verdadeiro sentido de realidade perceptível.

Denominação da Pesquisa:

DESIGN DE EMBALAGENS: ANÁLISE COMPARATIVA DA METODOLOGIA PROJETUAL ACADÊMICA COM A PRÁTICA DE MERCADO

Autor:

FREDERICO LUIZ HERNANDEZ

Orientador:

PROF. DR. ANTONIO EDUARDO PINATTI

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica procura analisar as metodologias de projeto de Design de Embalagem, fazendo uma comparação entre a metodologia acadêmica (Belas Artes) e a metodologia prática aplicada pelos escritórios de design.

OBJETIVOS

Compreender as etapas do desenvolvimento de um projeto acadêmico e um projeto do mercado profissional.

Identificar os elementos comparativos semelhantes e/ou divergentes das metodologias e se possível integrá-las.

Propor não só um roteiro projetual para alunos e pesquisadores do Design de Embalagens, mas um roteiro que possa ser utilizado por designers nos escritórios.

METODOLOGIA

A metodologia estabelecida partiu de conceitos teóricos, textos bibliográficos e processos metodológicos aplicados em faculdades e universidades para formação básica de repertório. Num segundo momento foi ao mercado, principalmente nos escritórios de design de embalagens, procurando levantar suas metodologias e compará-las, em cada etapa, com a metodologia acadêmica.

CONCLUSÕES

Os resultados atingidos direcionaram a análise comparativa e estabelecem um novo roteiro, prático e flexível, acompanhando as tendências e necessidades do mercado atual em relação ao tempo e eficácia, sem deixar de lado os conceitos teóricos do Design de Embalagens.

Denominação da Pesquisa:

**DESIGN DE EMBALAGEM E AS TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO:
BIDIMENSIONAL E TRIDIMENSIONAL**

Autor:

HERNAN DANIEL SCANAVINO

Orientador:

PROF. DR. ANTONIO EDUARDO PINATTI

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica busca apresentar e analisar os elementos da metodologia projetual com relação às técnicas de representação bidimensional (desenhos) e tridimensional (modelos e protótipos) do Design de Embalagem.

OBJETIVOS

Pesquisa e compreensão, por parte do pesquisador, das possíveis técnicas de representação do Design de Embalagem, como expressão da concepção do projeto.

Análise das técnicas de representação das embalagens (bidimensional e tridimensional) inseridas nas etapas da metodologia projetual, referentes à concepção e registro do Design de Embalagens.

Apresentar as necessidades de representação das embalagens, durante as diversas fases do projeto, para sua compreensão e aprovação por parte do cliente.

METODOLOGIA

Análise teórico-conceitual das etapas e técnicas de representação do projeto inseridas na metodologia projetual.

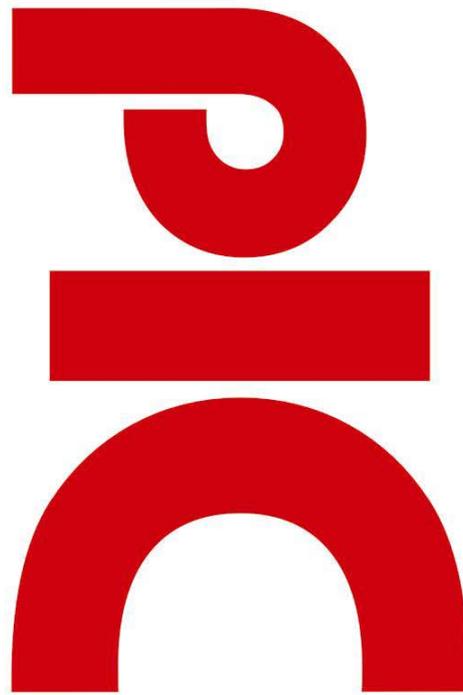
Análise prática das diversas técnicas de representação utilizadas na concepção e apresentação de projetos de embalagens do mercado.

CONCLUSÕES

A pesquisa científica, na sua fase inicial, procurou levantar, através da pesquisa bibliográfica, os elementos conceituais e representativos referentes aos possíveis aspectos bidimensionais e tridimensionais da embalagem ou de um sistema de embalagens.

Em um segundo momento, partiu-se para a observação empírica, através da pesquisa de campo. Para a análise da prática real do mercado, foram realizados estudos de casos, entrevistando e levantando dados em alguns escritórios selecionados que tenham trabalhado com embalagens.

Com isso, foi possível estabelecer comparações das possíveis e diferentes formas de concepção, desenvolvimento e apresentação a clientes de um projeto de Design de Embalagem. Apesar de não existirem padrões que determinem como os meios de representação devem ser trabalhados, o bom senso traz unidade à maneira como as diferentes técnicas são aplicadas pelos profissionais da área, onde o objetivo é transmitir, de maneira concreta, idéias e conceitos ao cliente.



PESQUISA
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

design de interiores

Denominação da Pesquisa:

O PODER E O SAGRADO NOS ESPAÇOS NOTURNOS

Autora:

NATASHA OSCH SIMÕES (PADMA SARINA)

Orientador:

PROF. DR. CARLOS TADEU SIEPIERSKI

INTRODUÇÃO

O poder, quando é exercido, se apodera de linguagens para sua manifestação. Pode se dizer que o poder se produz pelo apelo ao imaginário e ao simbólico, e há, portanto, uma relação unindo o domínio do poder, o domínio do sagrado e o poder simbólico. E é através dessa elaboração do poder, que dá aos personagens presença e os torna celebridades, que evidencia que o poder não está ai para destruir o individuo, mas, ao contrario, para fabricá-lo; e esse mesmo poder é capaz de transformar o individuo em personagens da mais ampla agregação, seja como um líder, seja como uma Drag Queen, a boneca de porcelana que desfila pelas noites paulistanas.

OBJETIVOS

Já que a noite transforma o indivíduo, pretendo mostrar com a minha pesquisa a relação dela com o poder e o sagrado. Através de estudos dos freqüentadores da noite, em especifico os ícones dela, pretendo mostrar como ocorre a transformação do dia para noite.

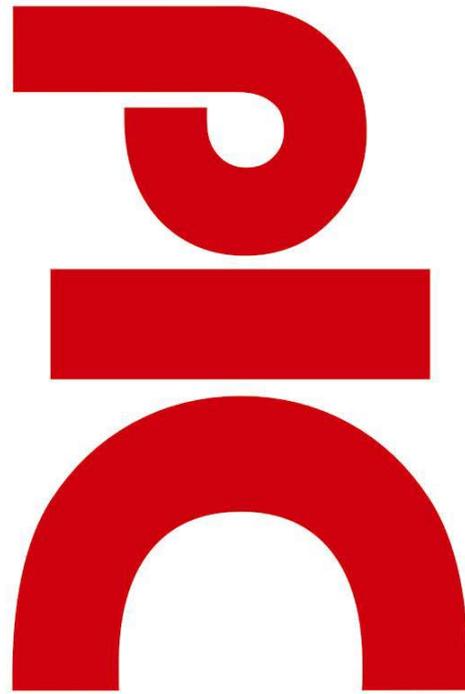
METODOLOGIA

Primeiramente fiz uma análise dos ícones noturnos, góticos e Drag Queens, valendo-me de entrevistas e visitas a ambientes freqüentados por eles na pesquisa de campo, bem como reportagens publicadas na mídia em geral. Como recurso analítico usei os mitos gregos para classificar os freqüentadores da noite, resultando em dois grupos de pessoas: aqueles sob o signo de Baco - que se envolvem nela, que abusam de seu poder e que gastam suas energias; e aqueles sob o signo de Prometeu - os que na noite encontram o conforto para poupar suas

energias e melhor suportar o dia. E, por fim, utilizei os estudos sobre a natureza humana, já explorados por uma infinidade de filósofos, para entender os freqüentadores da noite e relacioná-los com o poder e o sagrado.

CONCLUSÕES

A vida noturna que me parecia única, homogênea, se mostrou composta de milhares de personagens individuais, cada um deles manifestando os seus símbolos. Percebe-se que todo o poder que habita nos personagens noturnos está manifestado para ocultar o seu desespero pelo incerto e, muitas vezes, causa medo. E é esse medo, que de certa forma fragiliza o homem, que lhe mostra o quanto ele tem que ser corajoso, e para isso ele cria um exército de Deuses para protegê-lo. E esse poder de criar divindades faz com que o homem muitas vezes as incorpore. Os ambientes noturnos se tornam, portanto, uma extensão protegida da misteriosa noite. Por isso não basta apenas pendurar na porta de um estabelecimento a placa de 24 horas para que ele se torne um ambiente noturno. O ambiente noturno é a noite entre quatro paredes.



**PESQUISA
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

licenciatura em artes visuais

Denominação da Pesquisa:

CONTRA-FLUXO O DESPERTAR PARA OS ELEMENTOS DO PERCURSO

Autores:

CINTHIA CRISTINA FILOMENO

DIOGO DE MORAES SILVA

Orientadora:

PROF^a. DR^a. AGDA REGINA DE CARVALHO

INTRODUÇÃO

O estudo aqui proposto é fruto de inquietações surgidas ao longo do processo de conscientização em relação ao caráter bloqueador (da capacidade de percepção do homem) de algumas circunstâncias apresentadas pela metrópole ao seu habitante.

Dentre estas, são destacadas e analisadas aquelas que o atingem direta e incessantemente, e que, justamente por se incorporarem à sua rotina, deixam de ser percebidas e questionadas: a aceleração/fragmentação de suas ações cotidianas e o excesso de estímulos visuais (dispostos pelo espaço urbano) que lhe invadem a retina a todo instante.

Tais circunstâncias, sem que ele perceba, competem para o bloqueio da sua capacidade de perceber e, conseqüentemente, de estabelecer relação com os elementos que povoam o seu cotidiano na metrópole, fazendo, segundo José Saramago, com que se sinta perdido, em primeiro lugar de si próprio, e em segundo lugar, na sua relação com o mundo. (CARVALHO, JARDIM, 2001).

Esta condição surge com a formação da metrópole moderna, que se dá em meados do século XIX a partir da Revolução Industrial, quando a cidade passa a se caracterizar, principalmente, pela concentração de fábricas em seu território.

Neste novo contexto, marcado pela dinamização, o homem convive com a abundância e a transitoriedade das coisas, onde objetos e signos, que na era pré-industrial eram duráveis e manuseáveis, passam a ser reproduzidos e difundidos em larga escala.

Com isso, de acordo com a análise de Lúcia Santaella, a solidez do objeto – que permite idas e vindas, retornos e re-significações – é abalada, dando origem a um homem muito mais ágil e ansioso por novidades, um homem que deixa de

estabelecer relação com as coisas que o rodeiam, pois, devido ao excesso de estímulos e na falta de tempo para retê-los, precisa esquecer o que viu. (SANTAELLA, 1998).

Esta dificuldade do homem em dedicar sua atenção e projetar suas idéias sobre os elementos que estão ao seu redor, é agravada no momento em que ele, enquanto transeunte, percorre os espaços da metrópole. Neste momento, soma-se ao enfraquecimento da sua capacidade de interpretação o movimento incessante das ruas, que reflete diretamente no seu modo de agir, obrigando-o a se comportar de maneira rígida e objetiva. Assim, se torna praticamente inacessível diante dos elementos que ali se apresentam – os quais, justamente por pontuarem o seu percurso, podem contribuir para o encontro de um novo sentido à sua rotina, que vai além da busca pela sobrevivência.

A fim de questionar esta inacessibilidade e, ao mesmo tempo, provocar o despertar do leitor para os elementos que se apresentam durante os seus deslocamentos diários pelo território urbano, o estudo propõe a revisão de três “atitudes artísticas de resistência” – destacando, com este termo, a postura ativa dos artistas frente ao contexto urbano, e não o que eles produziram a partir do contato com a metrópole – que, em épocas diferentes, procuram reagir às circunstâncias apresentadas pela metrópole.

A primeira atitude, surgida na metade do século XIX na cidade de Paris – neste momento, o centro de industrialização da Terra, segundo Willi Bolle –, tem como seu principal representante o poeta Charles Baudelaire, que incorpora um personagem urbano daquele período: o *flâneur*. (BOLLE, 1994) Revoltado com o caráter mecânico da modernidade, o *flâneur* recusa a possibilidade de adaptar-se à rotina alienante da metrópole. Desta forma, dedica seu tempo à prática do ócio, através da qual se propõe vagar pelo espaço urbano, onde cultiva um olhar contemplativo meditativo, cada vez menos compatível à acelerada e superficial atividade moderna.

Esta atitude de resistência do *flâneur* é elevada, segundo Francesco Careri, à categoria de operação estética pelos dadaístas no início do século XX, quando planejam e realizam uma excursão urbana à igreja abandonada de Saint-Julien-le-Pauvre, localizada no subúrbio de Paris. (CARERI, 2002) Acreditando, como aponta Cristina Freire, na possibilidade de reeditar as leis do inconsciente através do encontro fortuito com objetos, pessoas e lugares, os integrantes do grupo se

predispõem a explorar tanto o ambiente da igreja abandonada quanto os elementos apresentados durante o trajeto que leva até ela. (FREIRE, 1997).

Esta predisposição em experimentar os elementos do espaço urbano permite-lhes penetrar o rico universo da metrópole em busca do extraordinário – contido, ao contrário do que se pensa, nas coisas mais simples –, que se mantém invisível àquele que, apressado e distraído em seu itinerário, se mantém passivo à alienante rotina imposta pela metrópole.

A esta alienante rotina soma-se, a partir da metade do século XX – com a ascensão dos veículos de comunicação de massa – a homogeneização dos espaços da metrópole. Neste momento, a metrópole passa a se caracterizar por uma única informação, onde “tudo é para ser visto rapidamente e a mensagem unívoca leva ao consumo”, como demonstra Cristina Freire. (FREIRE, 1997).

Estas são algumas das questões levantadas e criticadas pelos situacionistas nas décadas de 50 e 60, que se preocupam, basicamente, em direcionar suas ações num sentido contrário às mesmas. Para tal, propõem, segundo Francesco Careri, a construção e a experimentação de novos comportamentos, com o intuito de habitar a metrópole de um modo alternativo. (CARERI, 2002).

A partir disso, elaboram uma técnica que chamam de deriva – comportamento experimental baseado na prática do caminhar –, por meio da qual pretendem investigar, segundo Paola Berenstein Jacques, “os efeitos exatos do meio geográfico, que agem diretamente sobre o comportamento afetivo dos indivíduos”. (BERENSTEIN, 2003).

O acesso a estas atitudes – estimulantes, no sentido de demonstrarem a possibilidade de se estabelecer um contato significativo com o ambiente urbano – reclamam uma tomada de posição frente ao contexto urbano.

Evidentemente, a única posição correspondente ao teor crítico de tais atitudes diz respeito à incorporação de uma postura de resistência que dê conta de “driblar” as dinâmicas impostas pela metrópole do século XXI, e que só pode ser efetivada a partir da elaboração de novas estratégias.

Neste sentido, além das reflexões levantadas, é apresentado o processo artístico de Diogo de Moraes, um dos autores, que, percebendo a inviabilidade dos procedimentos anteriores (o ócio, a excursão urbana e a deriva) em relação ao atual contexto, elabora uma estratégia, que se materializa sob a forma de um comportamento inusitado, levado a cabo durante os seus deslocamentos diários pela metrópole.

OBJETIVOS

Refletir sobre as dinâmicas do mundo contemporâneo, evidenciando e problematizando algumas circunstâncias apresentadas pela metrópole ao seu habitante.

Destacar as circunstâncias que se incorporam à rotina deste homem, e que, justamente por isso, deixam de ser questionadas: a aceleração/fragmentação de suas ações cotidianas e o excesso de estímulos visuais que lhe invadem a retina a todo instante, as quais competem para anular a sua capacidade de perceber e de estabelecer relação com os elementos que compõem os seus percursos diários.

Alertar o leitor para o caráter bloqueador destas circunstâncias, além de estimulá-lo a perceber e refletir sobre aquilo que se apresenta durante os seus deslocamentos diários pelo território urbano.

Discutir e apontar meios que possibilitem reagir a estas circunstâncias, propondo a revisão de três “atitudes artísticas de resistência” – do flâneur, dos dadaístas e dos situacionistas –, cujos idealizadores se dedicaram a refletir e atuar sobre questões desta ordem, além de expor, como forma de efetivar esta atitude no atual contexto, a estratégia desenvolvida pelo artista Diogo de Moraes, um dos autores da pesquisa.

METODOLOGIA

A necessidade de iniciar uma investigação mais aprofundada, de cunho científico, sobre algumas questões relacionadas ao modo de vida na metrópole, surge a partir da observação, por parte dos autores, da postura daqueles que, enquanto transeuntes, circulam de forma acelerada e distraída pelas zonas de passagem da

cidade de São Paulo, deixando de prestar atenção para os elementos do seu entorno.

Baseado nesta constatação – considerando que tal postura acarreta a não-percepção dos elementos que compõem os seus percursos diários pela metrópole e, portanto, o não-estabelecimento de um contato significativo com o ambiente urbano, ou seja, com o seu hábitat –, a pesquisa propõe o resgate e a análise, além da recontextualização, de “atitudes artísticas de resistência” – entre elas, a do flâneur, a dos dadaístas e a dos situacionistas –, cujos artistas se preocuparam em reverter esta indiferença.

Para tal, foram selecionados, além dos artistas, pesquisadores que se dedicaram a fundamentar teoricamente tais atitudes, sendo os principais: Walter Benjamin, Willi Bolle, Hans Richter, Guy Debord, Francesco Careri e Cristina Freire.

CONCLUSÕES

O acesso à produção teórica e artística de pensadores que se dedicaram a refletir e agir sobre questões referentes à metrópole moderna, somado às inquietações dos autores em relação às dinâmicas impostas por este complexo e opressor mecanismo (no qual se transformou a cidade), promoveu a compreensão da importância da construção de um olhar sensível e subjetivo para os elementos que compõem a paisagem urbana, no sentido de poder estabelecer com alguns deles relações significativas e, a partir disso, gozar de experiências estéticas.

Porém, devido ao caráter bloqueador da maior parte das circunstâncias apresentadas pela metrópole ao seu habitante, tal construção exige, antes de tudo, a adoção de uma postura de resistência (manifestada sob a forma de estratégias artísticas) que possibilite reagir às mesmas – foi justamente isto que a reflexão aqui proposta procurou enfatizar e valorizar.

Ao assumir esta postura, o cidadão reativa a sua capacidade, até então adormecida, de atribuir valor e sentido aos elementos que fazem parte do seu cotidiano, inclusive àqueles que se apresentam durante os seus deslocamentos pelo território urbano – considerando que estes são os únicos momentos que lhe restaram para entrar em contato com o seu hábitat.

Denominação da Pesquisa:

UM ESTUDO SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DO OLHAR: COMUNIDADE DO JARDIM ÂNGELA ATENDIDA PELO PROJETO NOVO HORIZONTE

Autora:

GABRIELA ZELANTE LAMBERT

Orientadora:

PROF^a. DR^a. SONIA REGINA FERNANDES

INTRODUÇÃO

A arte está intensamente presente no cotidiano, refletindo pensamentos, culturas, desejos, transformações e sentimentos. Dentro dessa concepção, o trabalho realizado constitui-se em um estudo sobre a pertinência do ensino e da aprendizagem da arte para uma comunidade que foi classificada como o maior índice de exclusão social de São Paulo em janeiro de 2003 pela revista FAPESP. Caracteriza-se como um estudo de caso do Projeto Novo Horizonte, realizado no Bairro Horizonte Azul, Distrito do Jardim Ângela. O Projeto Novo Horizonte tem um foco investigativo e experimental, que busca relacionar o contexto sócio-cultural com a arte e a educação. Assim, o presente trabalho tem como principal objetivo observar o projeto, o processo das informações levantadas, de aulas realizadas e seus resultados.

Buscou-se não desconsiderar durante todo o trajeto do Projeto Novo Horizonte a importância da experiência que cada indivíduo tem e o quanto tais características definem e expressam a sua cultura. A cultura encontrada na comunidade estudada tem características comuns às comunidades que não residem na periferia (ou seja, no centro de São Paulo), mas também tem características peculiares que são fruto de um conjunto de condicionantes sociais e econômicos.

O estudo considera o histórico de exclusão que esta população sofre na educação, no lazer, na cultura, e procura compreender a competência da arte na situação de ensino e aprendizagem. No entanto, este não é um trabalho que deve ser entendido como voltado à inclusão social, e sim, ao sentido educacional da arte, ou à arte-educação – binômio já bem conhecido.

OBJETIVOS

O estudo elaborado tem como principais objetivos considerar a importância da arte na construção do olhar da comunidade do Horizonte Azul, observando o processo e os resultados do Projeto Novo Horizonte a partir dos elementos disponíveis, organizados das aulas de arte realizadas. Busca sistematizar o processo das experiências artísticas e estéticas do projeto, fruto de uma educação não-formal. Procurou-se:

- Considerar a produção artística e cultural da comunidade, mediante um olhar investigativo e relacionar os fatores sociais com os culturais;
- Observar o desenvolvimento e a importância de experiências artísticas e estéticas propostas pelo projeto Novo Horizonte;
- Compreender como a arte atua para uma dada comunidade, mediante um projeto específico, na transformação de seu olhar.

METODOLOGIA

O trabalho parte do já implantado Projeto Novo Horizonte, fruto de uma parceria com o Programa Escola da Família e a Organização Não-Governamental Movimento Cultural Lado Periférico. A pesquisa baseia-se, principalmente, em aulas de arte para crianças de 3 a 14 anos. Apesar disso, o Projeto Novo Horizonte é aberto a todos interessados em participar, tanto alunos, quanto voluntários da comunidade, orientados na aula pelos professores e coordenadores do projeto. As aulas do projeto são organizadas com base nas teorias de Jean Piaget, L. S. Vigotski, Ana Mae Barbosa e Paulo Freire.

Dentro deste contexto, o Projeto Novo Horizonte busca adequar-se às demandas, dando mais importância ao momento da aula do que à continuidade, apesar de não desconsiderá-la. Desta forma, foram escolhidos momentos de aulas destacados para a compreensão da arte em funcionamento.

Para a pesquisa **“Um Estudo sobre a Transformação do Olhar: Comunidade do Jardim Ângela atendida pelo Projeto Novo Horizonte”** procurou-se estudar os conceitos de arte, de educação, de cultura, de construção do olhar e da percepção. Desta forma, o estudo acadêmico realizado busca fornecer bases teóricas para a experiência do Projeto Novo Horizonte e observar, no seu histórico,

alguns acertos e erros, tentando assim, contribuir para seu aprimoramento e conseqüente amadurecimento.

CONCLUSÕES

A partir da pesquisa realizada destacam-se alguns resultados concretos do Projeto Novo Horizonte, tais como, a valorização da cultura e expressões artísticas locais, a formação de multiplicadores, a real transformação da escola a partir das intervenções resultantes do projeto e a mudança do olhar da comunidade sobre as suas próprias expressões artísticas. O Projeto Novo Horizonte realça com estes resultados o fato de que com poucos recursos é possível obter resultados concretos e transformadores da realidade.

Portanto, apesar da problemática da comunidade, que vive em uma realidade de condições precárias, tanto em termos sociais como econômicos, observou-se que o ensino e a aprendizagem da arte podem transformar o olhar e dar mais sentido à vida. É fato que, quanto mais o trabalho com a arte se efetiva nos vários contextos nos quais ela se anuncia, mais a educação cumpre seu papel social transformador.

Denominação da Pesquisa:

**UM ESTUDO SOBRE A IMAGEM DA(O) NEGRA(O) NA CULTURA DAS MÍDIAS:
PROPAGANDAS, ESTEREÓTIPOS E RACISMO**

Autor:

REINALDO REIS ALVES

Orientadora:

PROF^a. DR^a. SONIA REGINA FERNANDES

INTRODUÇÃO

Sou arteducador, negro, filho de pais baianos, paulistano de nascimento e pertencente à classe média baixa ou pobre, dependendo do tipo da pesquisa usada para essa caracterização. Digo isso para demonstrar que parto de grupos culturais discriminados e isso me autoriza tratar desse assunto com uma certa tranquilidade, pelo menos pelo aspecto de quem sofre as influências desse problema.

Na compreensão de que a arte é o conhecimento capaz de constituir novas configurações culturais, buscamos entender por que os afro-descendentes (negros) são invisibilizados nas mídias publicitárias e quais são as possíveis conseqüências disso para a sua auto-estima e sua história real contemporânea.

Para a compreensão do olhar construído nesse contexto, a pesquisa envolve a leitura de imagens. E, a partir destas, procura também construir um novo olhar. Esse processo relaciona a arte, como conhecimento, à consciência da sua mediação no campo das artes visuais.

Realizamos nesse nosso trabalho a leitura de panfletos de empreendimentos imobiliários, os quais trazem imagens de pessoas, potenciais moradores dos imóveis anunciados, que indicam um estado de crenças e valores da nossa sociedade. O pressuposto inicial baseou-se nas idéias de preconceito racial, questão investigada e compreendida para o ensino da arte.

A contribuição deste trabalho está no sentido de enfrentar (ler) imagens que afirmam idéias que representam o olhar geral, comum, construído, sobre uma dada realidade imagética. No caso, os negros são enunciados de uma forma a revelar uma presença/ausência estigmatizada socialmente.

Na escola e nos vários contextos socioculturais é necessário considerar como se olha e como é possível olhar imagens, levando em conta a cultura e a visualidade que estabelecem nossas relações sociais e constroem a realidade composta de imagens/idéias. A forma como vemos, como nos relacionamos, a maneira como nos vestimos e outros tantos modos de ser são condicionados pelas imagens.

JUSTIFICATIVA

A imagem está presente desde os primórdios da vida humana, as pinturas pré-históricas das cavernas são um bom exemplo. Mas é neste momento atual, por conta do desenvolvimento humano, industrialização, globalização, novas tecnologias, que a imagem ganha proporções, antes impensadas, por esse motivo cresce o número de estudos sobre a imagem e suas influências na sociedade.

Não sabemos o quanto as imagens têm influenciado as nossas vidas. Até que ponto nossas ações não são condicionadas pelas imagens? Como ler as imagens? Como não ficar passivo diante dessa avalanche de imagens a que somos implicados diariamente?

São questões muito caras, que precisam de respostas e ações concretas. Precisamos de um posicionamento crítico, sensível e transformador. É nesse sentido que o trabalho se deslinda sobre o tema do negro em determinadas mídias impressas, estudando propriamente um grupo de panfletos de empreendimentos imobiliários. A investigação específica sugere a generalização de olhares comuns, viciados, alienados e a prática da desconstrução dos mesmos no ensino da arte.

OBJETIVOS

Trabalhamos com alguns conceitos que ajudam a tratar do tema *Imagem da(o) Negra(o) na Cultura das Mídias: Propagandas, Estereótipos e Racismo*: arte como conhecimento, arte como cultura, Racismo, Preconceito, Negro e Imagem, irão ajudar a analisar como a cultura das mídias tem tido um papel importante na manutenção do Racismo no Brasil e como as artes podem fundar novos paradigmas a esse respeito. Vale a pena ressaltar a necessidade de cuidar com sensibilidade do problema estudado, uma ulceração social que necessita de tratamento com a urgência devida.

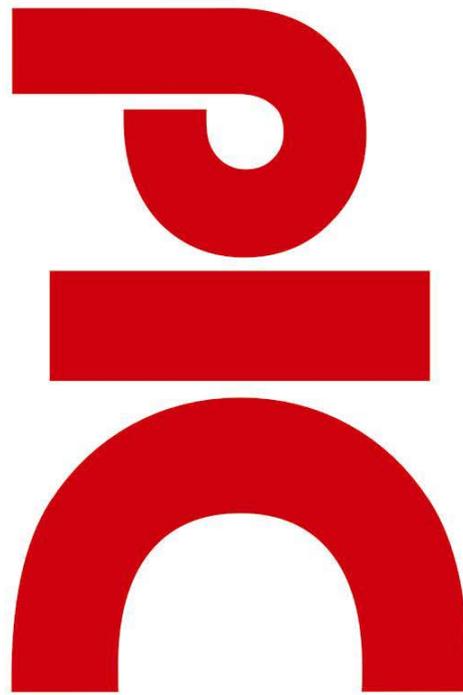
Que esse estudo se constitua diálogo para proporcionar entendimentos que gerem novos modelos de humanidade livre de preconceitos e racismo.

CONCLUSÕES

A pesquisa, situada no campo do ensino da arte, proporciona um pequeno exemplo de constituição do conhecimento teórico-básico sobre a leitura de imagens e leitura de mundo cultural, traduzindo-se no estudo da arte como conhecimento, imagem, racismo e preconceito. Observamos que o negro é discriminado na ausência manifesta nos panfletos: sua imagem é revestida das intenções de acentuar tendências de consumo – a dos brancos – as quais caracterizam os estereótipos.

Assim, a pesquisa se propõe a auxiliar o ensino da arte, voltada a um tipo de instrumento cultural portador de significados. Como o panfleto publicitário estudado, muitas imagens invadem nosso cotidiano.

Consideramos de extrema importância compreender a imagem publicitária através da sua apresentação à sua representação; sua estrutura imagética e como exerce influências sobre a nossa cultura. Mais importante, no entanto, é compreender o papel da arte nesse processo de des-consideração da imagem dos sujeitos na sociedade.



**PESQUISA
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Relações

internacionais

Denominação da Pesquisa:

A POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO LULA: ENTRE O PRAGMATISMO E AS IDEOLOGIAS

Autores:

ÁTILA FERREIRA BERARDINELLI

LÍVIA ABDALLA ARAÚJO

Orientador:

PROF. DR. SIDNEY FERREIRA LEITE

INTRODUÇÃO

A viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o Oriente Médio é a segunda realizada por um líder brasileiro. A primeira aconteceu em 1871, quando o imperador D. Pedro II visitou a região. Foi a 17.^a viagem internacional do atual presidente do Brasil. Um recorde em termos de viagens presidenciais ao Exterior. Lula visitou 26 países em 60 dias, superando a movimentação de seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso, em seu primeiro ano de governo. O então presidente ficou no total de 60 dias fora do Brasil e visitou 14 países.

Durante os oito anos da gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso a política externa do governo brasileiro ganhou novo status. A diplomacia presidencial exercida em sua plenitude conquistou espaços nas instituições e nos fóruns internacionais, incrementou as relações bilaterais, multilaterais, grande destaque na mídia e a crítica veemente da oposição, notadamente do Partido dos Trabalhadores (PT) que acusou o chefe de governo de fazer turismo no exterior.

Todavia, na condição de governo, o PT alterou os seus pontos de vista, pois se vê na contingência de colocar em prática a sua própria política externa. O primeiro ano de governo sinaliza uma continuidade da diplomacia presidencial. Porém, há rupturas e novos enfoques.

A elaboração e gestão da política externa do governo Lula se dá num contexto histórico complexo e composto por matizes fortes. No plano externo o enfraquecimento da ONU e dos Estados-nacionais, a deflagração da estratégia de luta do governo norte-americano contra o terrorismo, a expansão global do

capitalismo financeiro, o crescimento avassalador da rede mundial de computadores, o avanço de movimentos e instituições que questionam o neoliberalismo, hegemônico nas duas últimas décadas. No plano interno, a grande expectativa suscitada pela eleição de um ex-metalúrgico e ex-líder sindical ao cargo público mais elevado do país, o agravamento do desemprego, o problema crônico da falta de crescimento da economia, o agravamento das questões agrárias no campo e o crescimento da violência urbana. Assim, é auspicioso compreender as linhas mestras que têm caracterizado a política externa desenvolvida pelo governo atual, pois tal estudo contribuirá para compreender a política governamental como um todo.

OBJETIVOS

O estudo se concentrará no estudo das relações bilaterais do Brasil, sob o governo Lula: Estados Unidos, notadamente as questões relativas à constituição da ALCA, a Alemanha, país que desempenha papel destacado na União Européia, bloco econômico que merece atenção especial do governo e, finalmente a China, país que tem sido mencionado nos discursos oficiais como um parceiro privilegiado do Brasil.

- a) Detectar os princípios fundamentais da política externa do governo Lula;
- b) Identificar e analisar as prioridades de tal política;
- c) Detectar e discutir as suas estratégias e ações.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em detectar os documentos que revelam as perspectivas e estratégias desencadeadas pelo governo Lula. A análise de tal documentação será realizada a partir da identificação e análise das idéias-força, conceitos e pressupostos contidos nos textos produzidos pelo governo. Nesse sentido recorreremos ao arcabouço analítico elaborado pelo semiólogo francês Roland Barthes, sintetizados na sua obra **Mitologias**.

CONCLUSÕES

- Prioridades da Política Externa do Governo Lula (MERCOSUL);
- Desenvolvimento e ênfase do atual governo à Política Externa;
- Novas parcerias estratégicas: China e Índia com países antes não interessados;

- China: a megapotência econômica da atualidade. A transformação de um país comunista em uma grande potência capitalista;
- Viagem de Lula à China: Acordos entre os governos e entre empresas do Brasil e da China.

A nomeação do ministério (e do segundo escalão da administração federal) do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu discurso de posse definiram a política externa do novo governo. E as presenças e ausências de líderes estrangeiros em sua posse evidenciaram a perspectiva que os diversos países possuem sobre o novo governo e a inserção internacional do Brasil. O discurso sinaliza com clareza os objetivos do governo e aborda alguns temas delicados de forma sutil. A ênfase da era FHC foi invertida, o que implica uma inflexão significativa em termos de política externa.

A prioridade, como fora anunciado anteriormente, é a reconstrução do Mercosul e a integração sul-americana, um espaço para a liderança brasileira. O primeiro passo já foi dado, com a ajuda em petróleo à Venezuela, respeitando rigorosamente o Direito Internacional e em comum acordo com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas, além da ênfase sul-americana, a solidariedade anunciada com a África também é importante, pois associa princípios éticos e interesse nacional.

A intenção de aprofundar as relações (e estabelecer uma "parceria estratégica") com potências emergentes como China, Índia, Rússia e África do Sul, entre outras, ao lado do estabelecimento de uma associação entre o Mercosul e a União Européia e da valorização das organizações internacionais (especialmente a ONU), ao lado das vantagens econômicas que propicia, sinalizam a intenção de contribuir para o estabelecimento de um sistema internacional multipolar. O princípio de democratização das relações internacionais foi invocado explicitamente.

Todas essas iniciativas apontam para a tentativa de criar um equilíbrio em relação ao que permanece sendo, em função da globalização, a principal dimensão de inserção internacional: as relações com as grandes potências (especialmente os EUA) e com o capital estrangeiro. Sem fugir a essa realidade, inicia-se a construção de um espaço maior de barganha e de uma alternativa global, com o Brasil dando uma contribuição proporcional ao seu peso internacional, ultrapassando o discurso acadêmico e vazio que caracterizou a diplomacia da era FHC.

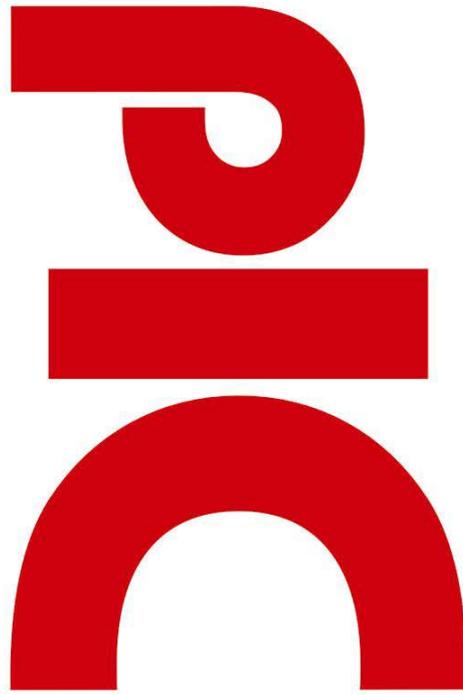
Para a concretização dessa estratégia, as relações internacionais do governo Lula são dotadas de três dimensões: uma diplomacia econômica, outra política e um programa social. Em relação ao primeiro aspecto, é necessário manter abertos os canais de negociação com o Primeiro Mundo, obtendo recursos (investimentos e tecnologia), negociando a dívida externa e sinalizando que o governo deseja cumprir os compromissos internacionais, sem nenhuma ruptura brusca. Com isto, evitam-se pressões externas, isolamento e tentativas de desestabilização, como sofre Chávez na Venezuela. Daí a escolha de nomes como o do presidente do Banco Central, do Ministro da Fazenda, da Indústria e Comércio e do negociador da ALCA e do setor econômico do Itamaraty.

A diplomacia política representa um campo de reafirmação dos interesses nacionais e de um verdadeiro protagonismo nas relações internacionais. É verdade que, em seu período final, FHC fez uma tímida inflexão nessa direção, que agora será aprofundada. Mas não passou do discurso. A nomeação do chanceler, de seu secretário-geral e do ministro da defesa, além da valorização do ex-dirigente da OPAQ, Embaixador Bustani, revela a intenção real de desenvolver uma "diplomacia ativa e afirmativa", encerrando uma fase de estagnação e esvaziamento. Para tanto, evidentemente, o Itamaraty deve recuperar a envergadura e o comprometimento que tinha com o projeto nacional até o fim dos anos 80. Além de recolocar o desenvolvimento e autonomia como eixos da política externa como foi anunciado, é necessário agir contra o espectro da guerra e do colapso financeiro e comercial que rondam o mundo.

Finalmente, a singela campanha de combate à fome, mais que um princípio ético marcado de simbolismo bíblico, representa o elemento sinalizador da construção de um novo modelo sócio-econômico alternativo, respondendo à crise da globalização neoliberal. Medidas anunciadas como a revalorização do mercado doméstico e da capacidade de poupança interna, de uma economia de produção e de combate aos fatores internos que debilitam uma ação internacional mais qualificada (como desigualdade social, desemprego, criminalidade, fraqueza e desordem administrativa e caos fiscal), são evidências da construção de tal projeto (e não um retrocesso, como anunciam alguns). As políticas social, energética, urbana, fundiária e produtiva representam uma real vontade política neste sentido.

A primeira dimensão é realista, a segunda de resistência e afirmação e a terceira propositiva. Trata-se de um projeto amadurecido por mais de uma década, e não uma política voluntarista, e está adequada à correlação de forças existente no país

e no mundo. Quanto às presenças e ausências de dirigentes na cerimônia de posse, cabe ressaltar que é melhor ter os amigos certos e leais, e quando se é demasiado popular em determinados meios, é porque algo está errado. Analistas internacionais ressaltaram que o novo presidente representa uma liderança sólida, construída pacientemente, e de prestígio mundial. Vamos ver se o governo terá fôlego e habilidade para concretizar seu ousado, porém realista, projeto estratégico no plano internacional.



**PESQUISA
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

turismo

Denominação da Pesquisa:

VILA DE PARANAPIACABA: METAMORFOSES DO CONCEITO TURÍSTICO

Autora:

TATIANA ARAÚJO PEREIRA

Orientador:

PROF. MSC. MARCO AURÉLIO ALVES DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

Sob certos aspectos, mais complexo do que o tempo. Tem direção, forma, área, padrão e volume como principais atributos, bem como a distância, o espaço é tratado tipicamente como um atributo objetivo das coisas que pode ser medido e, portanto apreendido. Reconhecemos, é verdade, que a nossa experiência subjetiva pode nos levar a domínios de percepção, de imaginação, de ficção e de fantasia que produzem espaços e mapas mentais como miragens de coisa supostamente real. Também descobrimos que sociedades ou subgrupos distintos possuem concepções de espaços diferentes.
Harvey (1999: 188)

A discussão que se nos apresenta, com relação as multifacetadas dimensões e significados que a Vila de Paranapiacaba assumiu no tempo e na história, pregressa e recente, nos acomete a uma inquietação quanto a relevância do poder da sociedade atribuir conteúdos novos e se moldurar a partir dos mesmos. Nessa categoria de análise insere-se uma discussão do esforço conjunto, das firmas, das mídias, do poder público, do cidadão residente, do freqüentador... em seu poder de desconstruir e reorganizar o volume, a substância e linguagem dos espaços.

Rodrigues (2001:95) considera que ainda há muito por aprofundar-se na reflexão geográfica para entender o fenômeno no turismo, contemplando sua natureza complexa e multifacetada, percorrendo os campos econômico, sociológico, antropológico, psicológico, cultural, político, jurídico, ideológico com significativas incidências espaciais. Mas muitos eventos e publicações recentes vêm demonstrando algumas consideráveis expectativas reveladoras da reversão do quadro de negligência aparente.

A contribuição do estudo sobre a significação do espaço do turismo está também presente no fato de favorecer ou valorizar uma postura metodológica que redescobre o olhar sobre a paisagem, sobre o lugar. Ainda que o maior dos rigores científicos esteja diante da postura do observador, a contemplação das qualidades

estéticas, a polissemia, o multiplicado universo semântico restitui a subjetividade como método.

Nesse contexto, cabe à representação desnudar-se das preconcepções que a incluem num campo selado por preceitos técnicos e científicos que, sob certos aspectos, podem oferecer dificuldades para a compreensão dos moldes como o espaço é no plano individual ou social absorvido como turístico.

OBJETIVOS

Gerais

- Desenvolver estudos investigativos acerca das metamorfoses dos conceitos identitários da Vila de Paranapiacaba.

Específicos

- Identificar os processos pelos quais assistiu-se às transformações do padrão de uso turístico da Vila de Paranapiacaba;
- Analisar criticamente o papel dos espaços orientados à construção do espaço turístico da Vila de Paranapiacaba nos últimos cinco anos;
- Analisar os padrões de demanda e usufruto do espaço turístico e desenvolver hipóteses sobre suas naturezas;
- Verificar, em meio aos projetos turísticos desenvolvidos para a Vila, as proposições responsáveis ou não pela readequação do conceito turístico do local;
- Estabelecer uma metodologia específica de uso de imagens polissêmicas e monossêmicas no auxílio da sondagem destas na composição de uma identidade visual, interagente com os padrões de públicos organizados em segmentos;
- Construir uma proposta síntese de evolução da temacidade turística historicamente adquirida, de "paraíso dos mochileiros" a um inusitado universo histórico-cultural, recém-descoberto pelo grande público;
- Discutir dentre as várias motivações e aproveitamento turístico, seu aparato na contribuição para a estrutura de novos recursos didáticos à educação, assim como auxiliar na construção de metodologias e programas de roteiros de cunho educacional.

METODOLOGIA

As propostas metodológicas do projeto reivindicam do investigador um posicionamento diante do objeto, cujas bases devem surgir de leituras específicas que discutem a questão do espaço construído, nos quesitos do marketing de lugares, nos paradigmas envolvidos nas funções desses espaços, mas também embasados por larga capacidade de observação em visitas técnicas e produção/avaliação de imagens. Portanto, fazem-se necessárias indefinidas visitas investigativas de campo, com transporte pessoal e principalmente por trem, partindo da estação da Luz.

Assim, pretende-se organizar o processo de pesquisa em três etapas essenciais:

- qualificação das proposições e das temáticas abordadas, na condição de montagem de estruturas do pensamento, vistas como fundamentos teóricos e metodológicos;
- trabalhos de campo, destinados à observação, tomadas de evidências visuais e sensoriais, registros fotográficos, manejo de questionários e entrevistas, aplicação de métodos qualitativos e quantitativos etc.;
- trabalhos de gabinete, compreendendo a confrontação dos problemas, o desenvolvimento de novos paradigmas, confluência de resultados.

Procedimentos da pesquisa

Os processos de evolução da pesquisa devem se pautar, como foi dito, em leituras específicas e atividades de campo. No que diz respeito a atividades de campo, deverão acontecer quatro visitas, sendo duas em transporte pessoal e duas utilizando-se do trem.

As visitas terão objetivos específicos:

- coletar imagens, essencialmente aquelas que contribuem para a formação de imagens mentais de peso na concepção turística, influentes no diálogo entre o núcleo receptor e o turista;
- identificar os padrões de imagens que mais significam os conteúdos buscados pela visita, ou seja, os padrões de maior identificação motivação *versus* caráter local;

- apresentar elementos de comunicação visual tradicional da Vila de Paranapiacaba, colocando em confrontação com as expectativas e com as avaliações do visitante;
- avaliar, por meio de entrevistas e questionários a formação da nova complexidade da visitação que caracteriza a demanda turística da Vila.

CONCLUSÕES

As conclusões deste trabalho se encontram em franco processo de estruturação, devendo respeitar os prazos limites estabelecidos até as últimas análises de campo, previstas para meados do mês de junho. No entanto, pode-se atestar o absoluto êxito do processo de pesquisa, considerando as hipóteses construídas no princípio, as indagações inerentes à pesquisa científica e à metodologia empregada.

A Vila de Paranapiacaba vem conhecendo nos últimos dez anos um intenso processo de transformação de representações e simbolismos que se verifica em dois elementos precisos, ora na visitação, caracterizada por simples verificação visual, notadamente modificada, metamorfoseada entre classes sociais, faixas etárias, sexos, *tribos*, grupos, funções e usos... ora na sinergia do poder público com os moradores e profissionais que vêm se acomodando a essas novas tendências/perspectivas.

As dificuldades pertinentes à metodologia empregada são oriundas do fato de a Vila não sofrer ainda um processo tão intenso de visitação. Isso reflete na impossibilidade de processar coleta de dados, pois entende-se que no caso em questão, a presença do turista é essencial para a produção da verificação atual do turismo local.

A pesquisa aponta para definir grupos de visitação, suas classes, suas origens, seu tempo, logo definir uma encruzilhada, um labirinto de impossibilidades para a perspectiva de definição de identidades e conceitos tão comuns aos interesses do planejamento turístico. A Vila tem se revelado um importante laboratório para a manifestação do exercício da crítica, a verdade presumida e ao simplismo recorrente e atual que povoa a produção dos destinos turísticos no Brasil e no mundo.

Denominação da Pesquisa:

VISUALIDADE DA ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL: UM DESAFIO PARA O TURISMO CULTURAL

Autora:

MARINA MORAL NAKAMURA

Orientadora:

PROF^a. MSC. NEIDE JALLAGEAS

INTRODUÇÃO

Há cerca de três décadas, as pessoas passaram a se deslocar dentro do turismo cultural, buscando principalmente: gastronomia, artesanato, festas folclóricas e cidades históricas. Desde então, as previsões feitas pelo SEBRAE são de que essa será a grande atividade econômica do século XXI.

Por outro lado, na temática do turismo cultural, pouca ou nenhuma importância tem sido dada à arte moderna e contemporânea brasileira como produto turístico, muito embora a produção artística nacional tenha sido constantemente exportada e com grande sucesso (consulte-se em recentes catálogos e na mídia impressa e eletrônica a quantidade de exposições brasileiras que vêm sendo organizadas com êxito no exterior, como as recentes itinerâncias para a França, Espanha, México e Argentina das obras de Lasar Segall; as exposições resultantes da Mostra do Redescobrimento, produzidas pela Brasil 500+/Brasil Connects para os principais museus de Portugal, França, Inglaterra e Estados Unidos, dentre outros); e o número de obras de artistas brasileiros avidamente incorporadas a coleções do mundo inteiro e que, por ironia, retornam ao Brasil posteriormente para serem apreciadas por seus conterrâneos.

Nesse contexto, o projeto foi desenvolvido um produto visual (com recursos de foto) do turismo cultural voltado exclusivamente para a Arte Moderna e Contemporânea Brasileira na cidade de São Paulo, uma cidade onde tão bons museus estão instalados e muitas galerias representam artistas de renome internacional. É um projeto de cunho inovador, já que o potencial turístico dessa área, especificamente, ainda não foi explorado, exceto como algumas iniciativas isoladas como o recente MAPA DAS ARTES DE SÃO PAULO, editado pelo jornalista Celso Fioravante.

OBJETIVOS

O principal objetivo desse projeto é apresentar ao final um plano de viabilidade do Turismo Cultural, eminentemente na área de Artes Visuais Contemporânea, fundamentada por questões teóricas relevantes para a conceituação e delimitação deste nicho dentro da área que abrange o Turismo Cultural.

Analisar a demanda x oferta de Turismo Cultural na área de Artes Visuais (necessidades e desejos), no sentido de antecipar / prever tendências e futuros comportamentos da mesma;

Analisar a demanda de Turismo Cultural com a finalidade específica de encontrar adequação da oferta, em termos de design do produto e estratégia do negócio;

Coletar dados sobre a oferta: características físicas e localização de acervos em museus e instituições culturais, galerias de arte, coleções particulares e ateliês de artistas, bem como pareceres de curadores, pesquisadores e críticos de arte de São Paulo.

Definir uma base para um roteiro de visitas e a estratégia do negócio.

METODOLOGIA

Pesquisa teórico-conceitual e análise bibliográfica e documental:

- Bibliotecas;
- Museus;
- Internet.

Elaboração do plano de coleta de dados:

- Pesquisa quantitativa e qualitativa;
- Coleta de material (fotos e projetos);
- Produção de material.

Execução de observação a partir do material coletado:

- Análise de dados;

- Conclusões;
- Divulgação da pesquisa audiovisual e roteiro.

CONCLUSÕES

O Turismo Cultural é um campo que o Turismo ainda está explorando. A realização de alguns eventos esparsos ainda depende da iniciativa privada e não há muitos investimentos encorajados, talvez por não terem as informações necessárias do potencial de retorno de seus investimentos nesta área.

O Brasil ainda está dando os seus primeiros passos dentro do Turismo Cultural e ainda tem muito que caminhar. Podemos através do resultado desse trabalho, sustentar algumas reflexões que indicam a necessidade de aproximarmos o público brasileiro das manifestações de Arte Contemporânea e os investidores, no potencial de expansão de seus negócios e visibilidade institucional. Há por outro lado de se pensar em estratégias para negociações e agenciamentos específicos para essa área que se distingue das tradicionais áreas do turismo por sua transitoriedade e constante mudança.

Entendemos ainda que sem a devida compreensão do produto que é gerado pela Arte Contemporânea, dentro do segmento do Turismo Cultural, não há consumo e se não existe consumo não há economia.

Dado o decantado caráter antropofágico de nossa cultura, poderíamos começar estudando o que já existe nessa área, consagrado nos grandes centros, para que possamos adaptar procedimentos e criarmos formas originais para a divulgação e expansão de nossa própria cultura no mundo.

Denominação da Pesquisa:

TURISMO SUSTENTÁVEL E HOSPEDAGEM EM SÃO PAULO: ANÁLISE DE INDICADORES QUANTO À SUA APLICAÇÃO EM CERTIFICAÇÃO

Autores:

MÔNADA SPINELLI FERRAZ

LIANA MARTINS ISRAEL (colaboradora)

OTÁVIO LUIZ SILVA AMADEI (colaborador)

Orientador:

PROF. MSC. PAUL JOSEPH DALE

INTRODUÇÃO

A proposta do projeto é auxiliar no processo de análise da certificação para o turismo sustentável em São Paulo, enfatizando os meios de hospedagem. Para isso usou-se os indicadores de sustentabilidade verificados nos questionários e roteiros de programas de certificação existentes. A principal fonte de estudos foram as propostas pelo PCTS – Programa de Certificação do Turismo Sustentável. A abordagem do projeto busca analisar a aplicação prática destes instrumentos, por meio de coleta de dados que possam subsidiar e, se preciso, auxiliar na melhoria do programa.

O projeto parte do conceito de “turismo sustentável”, tema que está ligado ao conceito de desenvolvimento sustentável. Ambos os termos ainda não estão efetivamente incorporados à política e às atitudes da maioria das empresas, pessoas e governos do Brasil. Para que uma empresa participe do processo de desenvolvimento sustentável, é necessário que, resumidamente, preocupe-se e zele: pelo meio ambiente, pela cultura local (buscando, por exemplo, qualificar e contratar mão-de-obra da região), pela lucratividade da empresa e pela qualidade dos serviços.

Existem vários estudos a respeito deste tema: turismo sustentável – hospedagem. Na maioria dos casos analisados, algumas das “correções” necessárias para que a empresa se torne ao menos um pouco mais “sustentável” são muito custosas. Isto ocorre geralmente porque não houve planejamento adequado.

Por um lado, pode-se dizer que o mercado atual está muito longe de ser o ideal. Por outro lado, questionam-se os processos e indicadores de certificação. Neste contexto, verifica-se a importância do projeto, para que o turismo possa alcançar uma situação mais confortável, viável e duradoura dentro do mercado por meio do planejamento dinâmico e eficiente e de instrumentos como a certificação do turismo, mais adequados à realidade do mercado e da sociedade.

OBJETIVOS

O projeto tem como um de seus objetivos principais, subsidiar melhorias no processo e na escolha e uso de indicadores que procurem garantir sustentabilidade para a hospedagem em São Paulo, contextualizado em toda a cadeia do turismo. Dessa forma, buscou proporcionar aos alunos a oportunidade de colocar em prática parte do conteúdo teórico das salas de aula e verificar em campo a realidade do turismo (no setor de hospedagem), preparando-os para atuarem criticamente no processo futuro de certificação do turismo.

METODOLOGIA

Para o início do projeto foi selecionada uma equipe de alunos, culminado em bolsista e dois colaboradores. Buscou-se integrar este esforço com a estrutura da Belas Artes. A partir daí, foi feito um levantamento bibliográfico dentro dos temas principais: turismo sustentável, planejamento turístico, certificação em turismo e temas afins – todos mais focados em hospedagem.

O segundo passo foi uma pesquisa a respeito de experiências em certificação de turismo sustentável, qualidade em turismo, uso de indicadores no monitoramento do turismo (em especial dentro de hospedagem) e temas afins. Com base nestas informações foi criado um questionário (baseado no questionário do PCTS – Programa de Certificação do Turismo Sustentável), para orientar a pesquisa de campo que visa coletar informações que verifiquem a praticidade da aplicação do questionário para a certificação do selo. Logo depois, foi feito o levantamento com dados secundários e visitas informais a meios de hospedagem (com destaque aos próximos ao bairro da Vila Mariana). Então foi feita a pesquisa de campo.

Com base nos dados coletados na pesquisa de campo, foi feita uma análise orientada destes dados e então foi apresentada uma versão final para a pesquisa

de viabilidade do processo de certificação, com a proposta de continuidade para outros componentes da cadeia produtiva do turismo.

CONCLUSÕES

O projeto nos leva a crer que os meios de hospedagem estudados ainda estão carentes no quesito sustentabilidade, segundo padrões existentes. Mas, existe abertura para melhorias, integrando esforços da hotelaria e da certificação.

O tema abordado no projeto é de extrema importância para a qualidade do turismo praticado no Brasil e os resultados apresentados podem auxiliar o PCTS na melhoria da sustentabilidade turística.